

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**GEOGRAFIA E INDÚSTRIA:  
ESTUDO SOBRE UMA EMPRESA DE LATICÍNIOS EM ITUIUTABA-MG**

**ADRIANO SILVA RODRIGUES**

**ITUIUTABA – MG  
2018**

ADRIANO SILVA RODRIGUES

**GEOGRAFIA E INDÚSTRIA:  
ESTUDO SOBRE UMA EMPRESA DE LATICÍNIOS EM ITUIUTABA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a conclusão do  
curso de graduação em Geografia.

Orientador: Professor Dr. Vitor Koiti Miyazaki.

**ITUIUTABA – MG  
2018**

ADRIANO SILVA RODRIGUES

**GEOGRAFIA E INDÚSTRIA:  
ESTUDO SOBRE UMA EMPRESA DE LATICÍNIOS EM ITUIUTABA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a conclusão do  
curso de graduação em Geografia.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki – ICH/UFU  
(Professor Orientador)

---

Prof. Dr. Carlos Roberto Loboda – ICH/UFU

---

Prof. Lucas Alves Pereira – PPGEP/UFU

**ITUIUTABA – MG  
2018**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por sempre me abençoar, incondicionalmente, e pelas oportunidades que o Senhor me concedeu a cada dia.

Agradeço a minha esposa por ser minha maior incentivadora para que eu chegasse até o fim.

A minha família pelo apoio e incentivo incondicional para terminar os estudos.

Ao meu professor orientador pela dedicação ao direcionar os caminhos da pesquisa.

Aos mestres e toda a instituição por ser tão eficiente em seu ensino.

A todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para a conclusão dessa fase da minha formação profissional.

## RESUMO

A dinâmica da produção agropecuária e da agroindústria com foco na bacia leiteira e lácteos motivou o desenvolvimento deste estudo, que teve como objetivo geral: fazer uma análise sobre o campo histórico de implantação e ampliação das indústrias em geral, no âmbito nacional e do segmento de laticínios no município de Ituiutaba. O objetivo específico: buscou analisar a caracterização da atividade industrial de um Laticínio, no município de Ituiutaba, com ênfase no estudo de uma empresa, a partir do seu contexto histórico, matéria-prima e produção. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso da empresa Laticínio Cantos de Minas, por meio de entrevistas centradas na busca por dados sobre a obtenção da matéria-prima, a produção, os produtos e destinação dos mesmos. O trabalho foi estruturado em capítulos, que trataram da história da indústria em geral, da indústria de alimentos, de laticínios em âmbito nacional; em seguida versa sobre as principais indústrias de Ituiutaba, em específico as de laticínios, e por último centramos no estudo de caso da empresa de laticínio objeto deste estudo. A pesquisa mostra que a cidade de Ituiutaba, depois de um período de produção agrícola, que consistiu no cultivo do arroz, acompanhou o processo de mudança e transformação tecnológica e econômica e muitos empreendedores conseguiram se adaptar, alguns até mudando o foco de atividade para a agroindústria, aproveitando o potencial leiteiro da região ao centrar na produção láctea. Tal aspecto é verificado no caso da empresa analisada, que passou de produtora de arroz para a indústria de laticínios, fabricando e levando seus produtos a diversos estados do país.

**Palavras-chave:** Indústria; Laticínios; Ituiutaba.

## **ABSTRACT**

The dynamics of agricultural production and agroindustry focused on the dairy and dairy basin led to the development of this study, whose general objective was to analyze the historical field of implantation and expansion of industries in general, at the national level and in the segment of dairy in the municipality of Ituiutaba. The specific objective was to analyze the characterization of the industrial activity of a dairy in the municipality of Ituiutaba-MG, with emphasis on the study of a company, based on its historical context, raw material and production. The methodology adopted was the bibliographical, documentary and case study of the company Laticínio Cantos de Minas, through interviews focused on the search for data on obtaining the raw material, production, products and destination. The work was structured in chapters, which dealt with the history of industry in general, the food industry, and dairy products at the national level; and then focuses on the main industries of Ituiutaba, specifically dairy products, and lastly we focus on the case study of the dairy company object of this study. The research shows that the city of Ituiutaba, after a period of agricultural production, which consisted of rice cultivation, followed the process of technological and economic change and transformation and many entrepreneurs were able to adapt, some even changing the focus of activity to the agroindustry, taking advantage of the dairy potential of the region by focusing on dairy production. This aspect is verified in the case of the analyzed company, that changed from rice producer to the dairy industry, manufacturing and taking its products to several states of the country.

**Keywords:** Industry; Dairy products; Ituiutaba.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Ranking da produção de leite por estado – 2015.....	25
Figura 2: Mapa das regiões de produção de Leite em Minas Gerais .....	26
Figura 3: Gráfico demonstrativo da distribuição das atividades de preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios pelas principais mesorregiões (2015). .....	27
Figura 4: Produção de leite na microrregião de Ituiutaba - 2010 a 2016.....	28
Figura 5: Mapa de localização de Ituiutaba.....	30
Figura 6: Imagem da Nestlé em Ituiutaba. ....	38
Figura 7: Fachada da Nestlé em Ituiutaba.....	39
Figuras 8 e 9: Ilustração dos produtos Nestlé – Unidade de Ituiutaba. ....	40
Figuras 10 e 11: Laticínios Baduy – Ituiutaba.....	41
Figuras 12 e 13: Produtos Baduy – Ituiutaba .....	41
Figuras 14 e 15: Ilustração do Canto de Minas - Ituiutaba. ....	42
Figura 16: Ilustração de produtos Canto de Minas.....	42
Figura 17: Ilustração da fachada da Empresa Canto de Minas – 1994.....	45
Figura 18: Ilustração da parte interna da Empresa Canto de Minas – 1994. ....	46
Figura 19: Ilustração do Laticínios Canto de Minas – 2015.....	47
Figura 20: Mapa da localização da Fábrica (Centro da cidade) e do Centro de Distribuição (Distrito Industrial).....	48
Figura 21: Mapa da localização de coleta de matéria prima.....	49
Figura 22: Mapa dos municípios de origem da produção de leite com destino à Ituiutaba – 2008.....	50
Figura 23: Mapa dos pontos de venda da empresa Laticínio Canto de Minas .....	53

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária  
BP – British Petroleum  
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
CNI – Confederação Nacional da Indústria  
CSN – Companhia Siderúrgica Nacional  
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito  
FACIP – Faculdades de Ciências Integradas do Pontal  
FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais  
FTM – Faculdade do Triângulo Mineiro  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICH – Instituto de Ciências Humanas  
IFET – Instituto Federal Tecnológico  
IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro  
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
MG – Minas Gerais  
PIB – Produto Interno Bruto  
RJ – Rio de Janeiro  
SEBRAR – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SEMAD – Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais  
SIAM – Sistema Integrado de Informação Ambiental  
UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais  
UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO 1: ASPECTOS GERAIS SOBRE INDÚSTRIA .....</b>	<b>12</b>
1.1 Tipos de Indústria .....	17
1.2 A Indústria de Alimentos.....	21
1.3 A Indústria de Laticínios .....	22
<b>CAPÍTULO 2: A INDÚSTRIA EM ITUIUTABA .....</b>	<b>30</b>
2.1 Sobre Ituiutaba .....	30
2.2 As principais indústrias de Ituiutaba .....	34
2.3 As indústrias de Laticínios em Ituiutaba .....	37
<b>CAPÍTULO 3: O ESTUDO DE UMA EMPRESA DE LATICÍNIO EM ITUIUTABA ...</b>	<b>44</b>
3.1 História .....	44
3.2 Matéria-prima .....	48
3.3 Produção .....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

É notório o papel da indústria do segmento leiteiro e seus derivados no abastecimento de alimentos, na criação de postos de trabalho e na renda para a população. A cada investimento na produção agroindustrial do leite, resulta em crescimento proporcional de cinco vezes ao Produto Interno Bruto, evidenciando a importância do leite, em relação a outros setores relevantes, como o da siderurgia e o da indústria têxtil (EMBRAPA, 2002).

A indústria de beneficiamento dessa matéria-prima tem se aprimorado ao longo do tempo, ampliando sua participação no mercado, oferecendo novos produtos, com alto valor nutritivo, tais como bebidas lácteas enriquecidas com vitaminas, minerais e ômega, leites especiais para pessoas que não conseguem digerir a lactose, e também com teores de gorduras diferentes: desnatado, semidesnatado e integral.

No ranking dos seis produtos mais importantes da agropecuária brasileira está o leite, à frente de produtos tradicionais, como o café e arroz. Nesse contexto, nota-se que a atividade agropecuária tem relevante papel econômico no país.

Em Ituiutaba, foco empírico dessa pesquisa, a atividade agropecuária também desempenha importante papel na economia local e regional. O município, que possuía 97.171 habitantes no último Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), com estimativa de 104.067 em 2018 (IBGE, 2018) está localizado no oeste da mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Entre os principais produtos podemos destacar a cana-de-açúcar, a soja e o milho, bem como a pecuária, incluindo-se gado de corte e de leite. A agropecuária alimenta e apoia um conjunto de atividades ligadas à prestação de serviços e comércio em geral, além de algumas empresas do setor industrial ligado à produção de alimentos.

O município conta com indústrias de beneficiamento de carne, como os frigoríficos JBS e Frig'West; de café: a Indústria Brunelli (Café Tijucano) e Café Coré; de leite: a Nestlé, Canto de Minas e Fazendeira; de açúcar: a BP Ituiutaba Bioenergia S/A; entre outras. De acordo com informações do IBGE (2016), o município de Ituiutaba possui 2.816 empresas atuantes em diferentes setores da economia.

Em decorrência desse cenário atrelado ao potencial da atividade agropecuária, ao longo das últimas três décadas, instalaram-se em Ituiutaba agentes

econômicos vinculados ao setor agroindustrial, especificamente por meio do processamento da carne e do leite. A realidade da produção do leite e dos produtos derivados deste motivou a realização do presente estudo, que aborda o tema indústria do setor de laticínios em Ituiutaba e pretende responder ao seguinte questionamento: como ocorreu o processo de desenvolvimento da indústria de laticínios em Ituiutaba?

Diante do exposto, para alcançar as respostas da problemática da pesquisa, traçou-se como objetivo geral: fazer uma análise sobre o campo histórico de implantação e ampliação das indústrias em geral, no âmbito nacional e do segmento de laticínios no município de Ituiutaba. O objetivo específico: buscou analisar a caracterização da atividade industrial de um Laticínio, no município de Ituiutaba, com ênfase no estudo de uma empresa, a partir do seu contexto histórico, matéria-prima e produção.

Visando atender aos objetivos propostos nesta pesquisa adotou-se um conjunto de procedimentos metodológicos descritos a seguir. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de fornecer o suporte teórico necessário ao estudo da temática abordada. De acordo com Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa bibliográfica permite levantamento de textos publicados e revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. Assim como possibilita a busca por fundamentação teórica para discutir a temática proposta. A pesquisa bibliográfica envolve levantamento de textos publicados em forma de artigos em revistas e sites, teses, dissertações, livros, publicações avulsas e imprensa escrita ou online, colocando o pesquisador em contato com produções escritas sobre determinado tema com a finalidade de colaborar na análise de sua pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2009). Sendo assim, procuramos realizar uma pesquisa que contemplasse os temas deste trabalho.

Em seguida, foi realizado o levantamento de dados sobre o setor no município, procedimento em que encontramos dificuldades principalmente em relação ao aprofundamento de aspectos históricos. A consulta em documentos foi constituída de levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, entre outros órgãos oficiais, além de dados da empresa estudada.

Além disso, para maior aprofundamento do estudo, a análise centrou-se no estudo de caso de uma empresa de laticínios situada em Ituiutaba, incluindo-se a

realização de entrevistas e levantamento de dados. O estudo de caso permite descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação de modo a permitir o conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2009).

O caso estudado teve como objeto de pesquisa a empresa Laticínios Canto de Minas. A investigação contou com análise em documentos da empresa e entrevistas (questionários em anexo) respondidas por um funcionário responsável pelo setor de produção (fábrica) que atua na empresa, há dezessete anos, com perguntas voltadas para a produção e destino do produto acabado.

A segunda entrevista foi com um funcionário responsável pelo setor de captação de matéria-prima (Região Leiteira), que há dez anos trabalha na empresa, com questionamentos sobre a captação de matéria-prima e incentivo aos produtores rurais. As entrevistas tiveram como objetivo identificar o histórico da empresa, o potencial produtivo, o destino da produção, as tecnologias utilizadas para obter a qualidade na produção e as perspectivas para o mercado. Os dados foram analisados buscando alcançar os objetivos propostos no estudo.

Nessa perspectiva, esta pesquisa pretende contribuir no estudo e na caracterização da indústria de laticínios em Ituiutaba, contemplando aspectos históricos e econômicas do setor. Além disso, considerando-se a representatividade de Ituiutaba na mesorregião do Triângulo Mineiro, faz-se necessário análises que contribuam para a distinção de sua relevância regional, explorando fatores como a atividade industrial, que contribui nesta dinâmica.

O trabalho encontra-se estruturando em três capítulos. O primeiro, denominado “Aspectos gerais sobre indústria”, traz a fundamentação teórica da pesquisa com estudo sobre a industrialização no Brasil, os tipos de indústrias e origens da indústria de laticínio de forma geral no Brasil e em Ituiutaba. O segundo capítulo: “A Indústria em Ituiutaba” versa sobre a origem e o desenvolvimento do setor industrial com foco no setor de laticínio em Ituiutaba. O terceiro capítulo intitulado: “Estudo de uma empresa de Laticínio em Ituiutaba” apresenta e analisa dados coletados por meio de pesquisa em documentos e entrevista com gestor de produção e gestor de captação de matéria-prima a fim de conhecer a dinâmica do setor estudado. Por fim, teceu-se as considerações a respeito das análises propostas e realizadas.

## CAPÍTULO 1

### ASPECTOS GERAIS SOBRE INDÚSTRIA

A compreensão sobre indústrias do setor de alimentos lácteos em Ituiutaba, remete a busca por entender o processo de industrialização, desde períodos anteriores. Na pesquisa e levantamento histórico pode-se retomar os primórdios da Revolução Industrial, que transformou a sociedade, chegando a era reinante da tecnologia na atualidade.

A transição do artesanato, da manufatura para as máquinas e indústrias, originou a produção acelerada, em série, resultando em grandes lucros e ampliação do consumo. Esse foi um processo que teve início no desenvolvimento tecnológico e econômico experimentado a partir da segunda metade do século XVIII (HESKETT, 2006).

Na produção artesanal, a concepção e a realização estão ligadas e coordenadas pela relação entre mãos, olhos e materiais. O fato de que todo o processo pode ser realizado por uma pessoa disfarça sua complexidade, dando-lhe uma escala humana e uma simplicidade aparente que permitem que ele seja experimentado por artesão e observador como uma unidade compreensível (HESKETT, 2006, p.7).

Do período entre a segunda metade do século XVIII até a primeira metade do século XIX, o movimento que deu base à Revolução Industrial marcou a transição do modo de fabricação artesanal e manual para a produção industrial, sustentado pelas tecnologias de processamento, uso de vapor como fonte energética, divisão do trabalho, entre outros fatores (SPOSITO, 2000).

Na indústria de produção em massa essa coerência é fragmentada e a complexidade da concepção e fabricação é exposta por sua subdivisão numa série de atividades especializadas. Esses processos são interligados (HESKETT, 2006, p.7).

Tendo iniciado na Europa, mais especificamente na Inglaterra, com o passar os anos o processo industrial passou a se expandir para outras partes do globo terrestre. Nesse contexto, cada país verificou seu próprio ritmo no desenvolvimento industrial, pois tudo ocorreu em consonância com as condições econômicas, sociais

e culturais de cada local, considerando-se a diversidade de suas formações socioespaciais.

Desse modo, com o desenvolvimento da economia capitalista, a produção de artigos para o mercado passou a ser feita em série com máquinas, dando origem e difundindo o processo industrial. A partir daí, houve uma ampliação de diversificação de produtos no mercado.

As mudanças verificadas deste modo de trabalho pautado pelo artesanato, seguida da manufatura e à chegada impactante da Revolução Industrial configuram a relação econômica de trabalho capitalista. Assim, tem-se um grande aumento dos locais e pessoas trabalhando em condicionamento com o tempo e ritmo da máquina (SILVA, 2000).

Nesse contexto, os trabalhadores passaram a participar do processo produtivo apenas com a força de trabalho que aplicavam na produção, uma vez que as máquinas, ferramentas e instalações pertenciam aos donos dos meios de produção, ou seja, à classe capitalista (SILVA, 2000). Além de transformações técnicas, houve mudanças mais amplas no âmbito da sociedade.

A industrialização e o desenvolvimento da maquinofatura exerceu papel preponderante no fortalecimento da indústria na economia e na produção das riquezas. Ao mesmo tempo, gerou alterações profundas, como no caso da consolidação de uma sociedade do consumo, que sustentasse a grande produção em massa.

Diante desse breve contexto histórico, entende-se que a indústria constitui-se em importante setor da economia no período contemporâneo. Para termos mais clareza sobre este setor da economia, compreendemos como indústria o:

conjunto de atividades humanas que têm por objeto a produção de mercadorias, através da transformação dos produtos da natureza. Portanto, a própria produção artesanal doméstica, a corporativa e a manufatureira representaram formas de produção industrial, ou seja, um primeiro passo no sentido de transformar a cidade efetivamente num espaço de produção (SPOSITO, 2000, p. 42).

Na atualidade, do alimento ao automóvel que se obtém é resultado de um sistema de produção e consumo ágil e constante. A “industrialização é um processo amplo, que marca a Idade Contemporânea, e que se caracteriza pelo predomínio da atividade industrial sobre as outras atividades econômicas” (SPOSITO, 2000, p.43).

No período compreendido entre 1929-1945, no Brasil, ocorreu a ruptura com um passado político liberal e com uma política econômica livre-cambista, uma profunda reorganização do Estado Nacional, de caráter intervencionista, e uma significativa transformação do processo de acumulação de capital, que mudou o Centro Dinâmico da Economia Nacional, neste momento orientado pelo investimento autônomo.

A “Crise de 1929” alcançou severamente a América Latina e sua economia primário exportadora, e em outros países, como Cuba, dominada pelos EUA. Em geral, os demais países sofreram fortes pressões dos EUA e da Inglaterra, com a diminuição da capacidade de importar e o constrangimento das finanças públicas, fato este impossibilitou a continuação de uma política econômica liberal.

Venezuela, Equador e América Central vivenciaram, durante alguns anos, a crise, esperando o retorno do liberalismo. O Brasil, Argentina, México e Chile faziam parte do grupo de países que criaram medidas mais rápidas, para enfrentar a crise, o que ocasionou a substituição de governos liberais, por meio de processos revolucionários ou eletivos, e com radicais mudanças na política econômica e na maneira de intervir economicamente no Estado Nacional.

O Brasil foi um pioneiro nessa missão, o que exigiu rapidez e uma efetiva política estatal de defesa da renda e do emprego, assim como a construção de uma política de industrialização, único meio entrar em formas econômicas urbanas mais modernas e progressistas, com a construção de um novo estado e política econômica, a moratória da dívida externa, o controle (e a desvalorização) do câmbio, uma nova política de comércio exterior, de crédito, de juros e tributária, e normas para nortear os contratos e o mercado de trabalho, com avançada legislação política, social e trabalhista.

No final dos anos 1920, em São Paulo, o equilíbrio da economia cafeeira, já estava comprometido, pelo ônus causado ao estado (financiamento para expansão do plantio e de estoques), pois outras especialidades da economia destacavam-se até mais do que o café. A indústria de transformação, com geração de capacidade produtiva ociosa, e variada estrutura produtiva, com a inserção de novos segmentos da metalúrgica e da química. Essa ampliação do mercado interno para seus produtos e para a agricultura mercantil produtora de alimentos e matérias-primas (inclusive o café), a urbanização e os principais segmentos de serviços.

Abalar os alicerces da cafeicultura era sinônimo de quebrar a origem do

capitalismo, pois essa cultura estava com dívidas, contraídas com os bancos públicos e privados, e se quebrasse, levaria consigo o sistema financeiro nacional; ocorreria um grande desemprego e diminuição da renda, dizimando os mercados internos da indústria e da agricultura mercantil; além disso, somente, sobreviveriam os setores de comércio e dos transportes. Ainda, a diminuição no recolhimento dos impostos de importação (federal) e de exportações (estadual) prejudicariam as finanças públicas de todo o país.

O café estava agonizando, mas não morto, pois o mercado interno ainda o sustentava. O aumento do gasto público, com o financiamento e destruição de estoques invendáveis de café, e em consonância com a política econômica passou a ter seu alicerce fundamental no câmbio, oferecendo um barato abastecimento interno de máquinas e matérias-primas industriais. Entre 1930 e 1945, com Vargas, a industrialização avançou por meio de uma política nacional de desenvolvimento, empregada à economia cafeeira gerou o impacto renda, com demanda interna em elevado nível, incentivando a indústria a produzir.

Até o início da década de 1930, o espaço geográfico brasileiro foi estruturado, exclusivamente, ao redor do modelo primário-exportador. Sem a pretensão de desconsiderar a presença de uma quantidade de fábricas no território brasileiro, busca-se ressaltar que o fenômeno compreendido como industrialização passa a ser uma preocupação governamental, a partir dos anos 1930 (CURADO, 2013). Pode-se compreender que:

o modelo agrário-exportador foi substituído pelo modelo nacional-desenvolvimentista depois da Revolução de 30<sup>1</sup>, quando Getúlio Vargas sobe ao poder e inicia o período de industrialização no Brasil. Vargas baseou sua administração nos preceitos do populismo, nacionalismo e trabalhismo. A política econômica passou a valorizar o mercado interno, o que favorecia o crescimento industrial e, conseqüentemente, o processo de urbanização. A Era Vargas marca, portanto, a mudança dos rumos da República, transferindo o núcleo do poder político da agricultura para a indústria (ALCOFORADO, 2000, p. 101).

O governo de Getúlio Vargas, que iniciou em 1930, incentivou o desenvolvimento do setor industrial nacional no país. A indústria ganhou grande

---

<sup>1</sup> Movimento armado que iniciou em 3 de outubro de 1930, sob a liderança de Getúlio Vargas com o objetivo de derrubar o governo de Washington Luís e impedir a posse de Júlio Prestes que havia sido eleito a presidência da República no ano anterior. O movimento obteve êxito em 24 de outubro e Vargas assumiu o cargo de presidente provisório no dia 3 de novembro do mesmo ano (HOLANDA, 1995).

impulso a partir do primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Vargas teve como objetivo principal efetivar a industrialização do país, privilegiando as indústrias nacionais e naquele momento, o intuito era não deixar o Brasil cair na dependência externa (SPOSITO, 2000).

No início da década de 1940, ainda no governo Vargas, houve um forte incentivo industrial patrocinado pelo Estado com a criação de empresas estatais. Estas indústrias atuavam nos setores pesados, pois necessitavam de grandes investimentos. Nesse contexto histórico surgiram algumas empresas estatais, tais como: Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) – criada na cidade de Volta Redonda (RJ) em 1940, atuava na área de siderurgia; Companhia Vale do Rio Doce – criada em 1942, atuava na área de mineração; Fábrica Nacional de Motores – criada em 1943, atuava na área de mecânica pesada e Fábrica Nacional de Álcalis – fundada em 1943, atuava no setor químico (CURADO, 2013).

Assim, entre 1930 a 1955 se desenvolveu setores das indústrias de bens de consumo não duráveis (calçados, roupas, alimentos etc.) e duráveis (móveis, automóveis, etc.). Como o próprio nome já nos indica, os primeiros se referem a produtos cujo tempo de durabilidade é menor, o que demanda consumo mais frequente das mercadorias. Já os bens duráveis fazem parte das categorias que têm utilidade por um extenso período de tempo e abrange os bens de consumo duráveis e os bens de capital (SANDRONI, 2004).

Entre 1956 a 1980 ocorreu a implantação de setores mais diversificados de bens intermediários (autopeças para montadoras). Segundo Sandroni (2004), os bens intermediários são aqueles bens consumidos na produção de outros bens. Dessa forma, passa a consolidar-se uma cadeia produtiva no âmbito da produção industrial, uma vez que determinados bens já manufaturados passam a ser consumidos por outras indústrias.

Importante destacar que o desenvolvimento industrial brasileiro se deu lentamente, e somente aconteceu após o rompimento de obstáculos e de medidas políticas, como nos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubistchek (SANDRONI, 2004).

Assim, deu-se início a inserção de várias empresas derivadas de países industrializados, que atuavam, especialmente, no seguimento da indústria automobilística, química, farmacêutica e eletroeletrônica. Desde então, houve uma

intensificação do processo de industrialização no país, porém, a partir da atuação de grandes empresas multinacionais (SANDRONI, 2004).

Porém, a industrialização brasileira é marcada por muitas desigualdades, seja em relação à sua distribuição no território, quanto no uso de tecnologias e atuação nos diferentes setores da economia. É evidente a concentração da produção industrial em algumas unidades da federação, assim como a sua diversidade e complexidade. Enquanto em algumas regiões do país, a indústria de alta tecnologia destaca-se na economia, em outras predominam os estabelecimentos ligados aos setores alimentícios (CURADO, 2013).

Hoje compreende-se que a história da industrialização brasileira apresentou características específicas, pois ocorreu posterior às chamadas revoluções industriais e ocupou papel importante no cenário das nações industrializadas (CURADO, 2013).

Sendo assim, na atualidade, conforme dados do Portal da Indústria (2018), esta representa 21% do Produto Interno Bruto do Brasil, respondendo por 51% das exportações, 68% da pesquisa e desenvolvimento do setor privado e por 32% dos tributos federais (com exceção dos previdenciários). Para cada R\$ 1,00 produzido na indústria, R\$ 2,32 são gerados pela economia como um todo. Nos demais setores, o valor gerado é menor, sendo R\$ 1,67 na agricultura e R\$ 1,51 nos comércio e serviços (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2018).

Dada a diversidade de tipos de estabelecimentos industriais, torna-se necessário esclarecer melhor como esta atividade se organiza e como ela é classificada, conforme o tópico a seguir que discorre sobre os tipos de indústria.

### **1.1 Tipos de Indústria**

As indústrias podem ser classificadas de acordo com os processos industriais utilizados na fabricação dos seus produtos. Nesse contexto, temos as indústrias de transformação. Estas, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), compreendem as atividades que envolvem transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes para obter produtos novos (IBGE, 2015). Os materiais, substâncias e componentes são insumos produzidos nas atividades agrícolas, florestais, de mineração, pesca, ou produtos de outras atividades industriais.

As indústrias de transformação estão divididas em: bens de produção ou indústria de base que é o tipo de indústria que transformam matéria-prima bruta para outras indústrias. Nesse contexto, estão as indústrias de produtos alimentícios, bebidas, cigarro, roupas, papel, combustível, eletrônicos, carros, móveis, entre outros (SEABRA, 2009).

As indústrias de base são também conhecidas como indústrias pesadas, sendo aquelas voltadas para a produção de equipamentos (indústrias de bens de capital) e matérias-primas processadas (indústrias extrativas) para outras indústrias. Exemplos de indústrias de base extrativas: mineradoras, madeireiras e petrolíferas. Já as indústrias de base de bens de capital são as siderúrgicas, metalúrgicas, indústrias de equipamentos e máquinas (COLOMBO, 2013). Em resumo, segundo a CNAE, essas indústrias envolvem a transformação de insumos e materiais em um novo produto (IBGE, 2015).

Nesse contexto, encontram-se as indústrias intermediárias que se refere ao setor industrial voltado para a produção de peças e equipamentos que serão utilizados pelas indústrias de bens de consumo. São exemplos, as indústrias que produzem peças de automóveis, peças para eletrodomésticos, peças de computadores, tratores e equipamentos industriais (COLOMBO, 2013). São aquelas que fabricam os produtos que serão vendidos para os consumidores finais.

A classificação das indústrias também utiliza critérios segundo o tipo de tecnologia empregada no processo de produção, sendo estas, as indústrias tradicionais (geralmente as mais antigas) com uso de maior mão de obra e baixo índice de automatização e investimentos em ciência e tecnologia; as indústrias modernas com uso de maior quantidade de capital investido e métodos de produção com base em máquinas modernas e menor número de mão de obra, essa quantidade admitida requer muita qualificação. Outro tipo está nas indústrias de ponta, sendo aquelas que possuem adoção de enormes investimentos em ciências e tecnologia, uso de mão de obra altamente qualificada e alto índice de automatização (SEABRA, 2009).

Nota-se que há diferentes tipos de indústrias, conforme apresentado no texto. No entanto, existe uma classificação oficial, que inclui, além da indústria, todas as atividades econômicas, que é Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Essa classificação foi oficializada pela primeira vez com a publicação no Diário Oficial da União em dezembro de 1994. Em 2002, a estrutura da CNAE foi

atualizada e as notas explicativas aperfeiçoadas, tendo o IBGE como seu órgão gestor. Importante destacar que as classificações de atividades econômicas precisam de revisão periódica para que se mantenham atualizadas, refletindo as mudanças que tenham ocorrido na estrutura e composição da economia (IBGE, 2015).

Ao observar a CNAE percebe-se que as indústrias são separadas por categorias identificadas por códigos e especificações das atividades econômicas principais e secundárias.

Nesse processo torna-se pertinente apresentar tipos de indústrias segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional, na produção de estatísticas por tipo de atividade econômica, e pela Administração Pública, na identificação da atividade econômica em cadastros e registros de pessoa jurídica (IBGE, 2015).

A CNAE, portanto, é usada para classificar as unidades de produção, de acordo com a atividade que desenvolvem, em categorias definidas como segmentos homogêneos principalmente quanto à similaridade de funções produtivas (insumos, tecnologia, processos) e, em alguns casos, quanto às características dos bens e serviços ou, ainda, à finalidade de uso dos bens e serviços (IBGE, 2015, p. 16).

A classificação é feita por códigos e especificações das atividades econômicas principais e secundárias. Para conhecimento prévio, a seguir apresenta-se as atividades principais dentro do ramo 10 da Fabricação de Produtos Alimentícios que engloba:

- CNAE 10.11-2: Abate de reses, exceto suínos;
- CNAE 10.12-1: Abate de suínos, aves e outros pequenos animais;
- CNAE 10.13-9: Fabricação de produtos de carne;
- CNAE 10.20-1: Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado;
- CNAE 10.31-7: Fabricação de conservas de frutas;
- CNAE 10.32-5: Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais;
- CNAE 10.33-3: Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes;
- CNAE 10.41-4: Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho;
- CNAE 10.42-2: Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho;
- CNAE 10.51-1: Preparação do leite;
- CNAE 10.52-0: Fabricação de laticínios;

- CNAE 10.53-8: Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis;
- CNAE 10.61-9: Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz;
- CNAE 10.62-7: Moagem de trigo e fabricação de derivados;
- CNAE 10.63-5: Fabricação de farinha de mandioca e derivados;
- CNAE 10.64-3: Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho;
- CNAE 10.65-1: Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho;
- CNAE 10.66-0: Fabricação de alimentos para animais;
- CNAE 10.71-6: Fabricação de açúcar em bruto;
- CNAE 10.72-4: Fabricação de açúcar refinado;
- CNAE 10.81-3: Torrefação e moagem de café;
- CNAE 10.82-1: Fabricação de produtos à base de café;
- CNAE 10.91-1: Fabricação de produtos de panificação;
- CNAE 10.92-9: Fabricação de biscoitos e bolachas;
- CNAE 10.93-7: Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos.
- CNAE 10.94-5: Fabricação de massas alimentícias;
- CNAE 10.95-3: Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos;
- CNAE 10.96-1: Fabricação de alimentos e pratos prontos;
- CNAE 10.99-6: Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente.

Pela CNAE a empresa objeto de investigação deste estudo, encontra-se classificada pelo código 10.52-0: Fabricação de laticínios, tendo como atividade econômica principal o “comércio atacadista de leite e laticínios”. Já na classificação das atividades secundárias, encaixa-se no:

- Comércio atacadista de massas alimentícias;
- Comércio varejista de laticínios e frios;
- Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente;
- Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal;
- Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional;

- Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis, carga e descarga;
- Agenciamento de cargas, exceto para o transporte marítimo;
- Organização logística do transporte de carga;
- Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente (IBGE, 2015).

No contexto das classificações, é relevante salientar o papel da indústria de alimentos, pois esta possui grande importância na indústria de transformação, na participação do Produto Interno Bruto (PIB) e na geração de empregos, além de fazer parte do foco central do presente estudo, que aborda a indústria de alimentos no grupo dos laticínios. Sendo assim, a seguir discorreremos a respeito das indústrias de alimentos.

## **1.2 A Indústria de Alimentos**

O mercado de alimentos no Brasil é regido pela livre concorrência entre fabricantes, que disputam a preferência do consumidor por meio da oferta de variados produtos. Todo o processo de concepção, elaboração e venda de produtos alimentícios é acompanhado por rígidas normas redigidas e controladas por meio de órgãos públicos de saúde, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (VIANA, 2016).

O objetivo e responsabilidade desses órgãos consistem em garantir a higiene e a qualidade na produção e comercialização de alimentos. Sendo assim, “ao poder público compete o papel de agente fiscalizador, que constantemente se depara com irregularidades nas mais diversas fases da comercialização de alimentos” (COSTA JUNIOR, 2009, p.8).

Segundo o censo industrial de 1920, ao início do século XX, a indústria de alimentos já era bem expressiva. “A indústria alimentícia é um exemplo da história industrial brasileira no século XX” período em que a “participação da indústria alimentícia alcançava a liderança da produção industrial brasileira, com 14% do total, superando, inclusive, a indústria do petróleo” (COSTA JUNIOR, 2009, p.17-18).

A partir da década de 1990, iniciou-se a abertura de mercados, que associado à estabilidade econômica, desencadeou um processo de transformação na estrutura

competitiva do mercado alimentício brasileiro, que pode ser visto até na atualidade (COSTA JUNIOR, 2009).

A indústria de alimentos é a mais comum, presente em praticamente todos os municípios, dada a suas características, tais como: o tipo de produto, de matéria-prima, de processo produtivo, entre outros aspectos (VIANA, 2016). Este tipo de indústria está presente em municípios de diferentes portes demográficos, independentemente de constituírem-se ou não em polos de concentração industrial. A oferta de matéria prima, a não exigência de mão-de-obra qualificada e de processos sofisticados de produção permitem o desenvolvimento desse tipo de indústria, que também sempre tem um mercado consumidor suficiente em suas proximidades, claro, dependendo de cada tipo de produto.

Portanto, é pertinente compreender que: “a indústria de alimentos engloba grande diversidade de produtos possuindo forte inter-relação com a agricultura e a pecuária tendo em vista que esses setores constituem os fornecedores dos principais insumos utilizados na indústria de alimentos” (VIANA, 2016, p.2).

Diante desses aspectos, nota-se que em Ituiutaba, as empresas do setor industrial são predominantemente ligadas à produção de alimentos, principalmente, em decorrência da oferta de matéria prima ligada à agropecuária.

No contexto da indústria de alimentos está a de laticínios, assunto central desta pesquisa. Sendo assim, o tópico seguinte discorre sobre a indústria de laticínios.

### **1.3 A Indústria de Laticínios**

Desde a década de 1990, a indústria de laticínios no Brasil passou por importantes transformações, decorrente de fatores como a abertura comercial e a liberação do preço do leite que gerou modificações na cadeia produtiva de leite em todas as regiões do país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), a variação da produção do setor da indústria de transformação em alimentos, em 2015, sem efeito sazonal, foi de -0,4%, mostrando um retrocesso se comparado a 2010, em que o mesmo foi de 4,6%.

A indústria de gêneros alimentícios de laticínio tem importância econômica no Brasil, pois o mesmo é o sexto maior produtor de leite do mundo e cresce a uma taxa anual de 4%, superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares. O

Brasil responde por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul (IBGE, 2016).

Os laticínios, também chamados de indústrias de produtos lácteos, são aqueles que pertencem ao grupo de alimentos que inclui o leite, assim como os seus derivados (queijo, doces, requeijão, entre outros). As fábricas que produzem estes alimentos pertencem à indústria de laticínios e caracterizam-se pelo manejo do leite. Conforme a CNAE, a indústria de laticínio encontra-se classificada na categoria 10 - Fabricação de Produtos Alimentícios no código 10.51-1: Preparação do leite e 10.52-0: Fabricação de laticínios (IBGE, 2015).

São produtos que apresentavam grande importância no contexto do agronegócio nacional pelo faturamento de alguns produtos da indústria brasileira de alimentos na última década, registrando 248% de aumento contra 78% de todos os segmentos (LIMA; PEREZ; CHAVES, 2017).

Nesse sentido, a indústria de laticínios possui grande relevância para o mercado brasileiro em razão do suprimento de produtos de alto valor nutricional, assim como à geração de emprego e renda tanto no meio rural quanto o urbano (LIMA; PEREZ; CHAVES, 2017).

Esse tipo de indústria trabalha com o leite, produto altamente perecível, e que requer cuidado intensivo no que diz respeito à análise correta, resfriamento, manuseio, etc. Essa característica dá especificidade a este ramo no âmbito da indústria de alimentos, uma vez que demanda certo investimento no cuidado com a matéria prima principal.

São diversos os produtos resultantes da utilização do leite enquanto matéria prima, tais como: leite integral, desnatado, sem lactose, queijos, manteigas, requeijão, iogurte, leite em pó, bebidas fermentadas, entre outros.

A indústria de laticínios é um elemento primordial para a manutenção e o desenvolvimento, pois, segundo Campos e Piacenti (2007, p.9) “A Cadeia Agroindustrial do Leite se configura como uma das mais importantes do agronegócio brasileiro, tanto sob a ótica econômica como social”. Uma vez que:

A produção de leite envolve vários setores da economia. De um lado, abrange agroindústrias produtoras de uma série de derivados lácteos industrializados, que utilizam o leite como matéria-prima básica, e, de outro, as indústrias de insumos e máquinas que são adquiridas pelos produtores de leite e indústrias de laticínios. Há, ainda, o setor

informal, no qual é estabelecida uma relação direta de compra e venda entre consumidor e produtor (GOBBI, 2006, p. 34).

Conforme assinam Campos e Piacenti (2007, p.4) “a atividade leiteira participa na formação da renda de grande número de produtores, além de ser responsável por elevada absorção de mão de obra rural (contratada e familiar), propiciando a fixação do homem no campo”.

Sendo assim, “a indústria de laticínios é de grande importância para o Brasil devido ao suprimento de produtos de alto valor nutricional e à geração de emprego e renda nos meios rural e urbano” (LIMA; PEREZ; CHAVES, 2017, p.1).

Em 2013, o Brasil produziu 35 bilhões de litros de leite, aproximadamente, e ocupou a 3ª posição no ranking mundial, perdendo apenas para a Índia e Estados Unidos (FIEMG, 2015).

As indústrias de laticínios continuam crescendo, porém, houve aumento da concentração do setor. Considerando as 12 maiores indústrias, verificar-se que o grupo tinha uma participação de 37,5% no total captado de leite no Brasil em 2014 e subiu esta participação para 38,7% em 2015 (FIEMG, 2015), o que indica certa concentração do capital.

O Brasil também se destaca na produção mundial de leite em pó e queijos. E nesse contexto, o estado mineiro conta com 1284 empreendimentos relacionados à preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios e unidades de resfriamento e distribuição de leite em instalações industriais em Minas Gerais, conforme dados do Sistema Integrado de Informação Ambiental – SIAM e da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais – SEMAD (FIEMG, 2015).

Dado do IBGE em 2015 aponta Minas Gerais como o principal produtor de leite do Brasil, com 26,1% da produção nacional (IBGE, 2015), destacando-se os municípios de Patos de Minas, Ibiá, Unaí, Patrocínio, Pompéu, Monte Alegre de Minas e Coromandel. O Estado se destaca também na produção de queijos regionais, como os queijos da Serra da Canastra, do Serro, da Serra do Salitre, do Alto Paranaíba (Cerrado) e de Araxá (FIEMG, 2015).

Também como referência na fabricação de derivados do leite, tais como queijos especiais: tipo emmental, brie, gorgonzola, camembert, gruyère e estepe, no Sul de Minas, destaca-se os municípios de São Vicente de Minas, Cruzília, Minduri e Carrancas (FIEMG, 2015).

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, já em 2005, as regiões de cerrado, no Alto Paranaíba e Triângulo lideravam a produção mineira de leite, com 24,7%. Em 2007, o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba detinha a maior produção de leite, com cerca de 1,8 bilhão de litros.

Nota-se que a produção agroindustrial do leite possui uma grande importância em nível nacional, assim como regional no que tange ao estado de Minas Gerais. Nesta perspectiva, a Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, caracteriza-se como a maior produtora de leite do estado (SOUTO, 2016).

Informações de 2015 apresentam um crescimento (26,1%) na produção leiteira em Minas Gerais superando outros estados, conforme demonstra a figura 1.

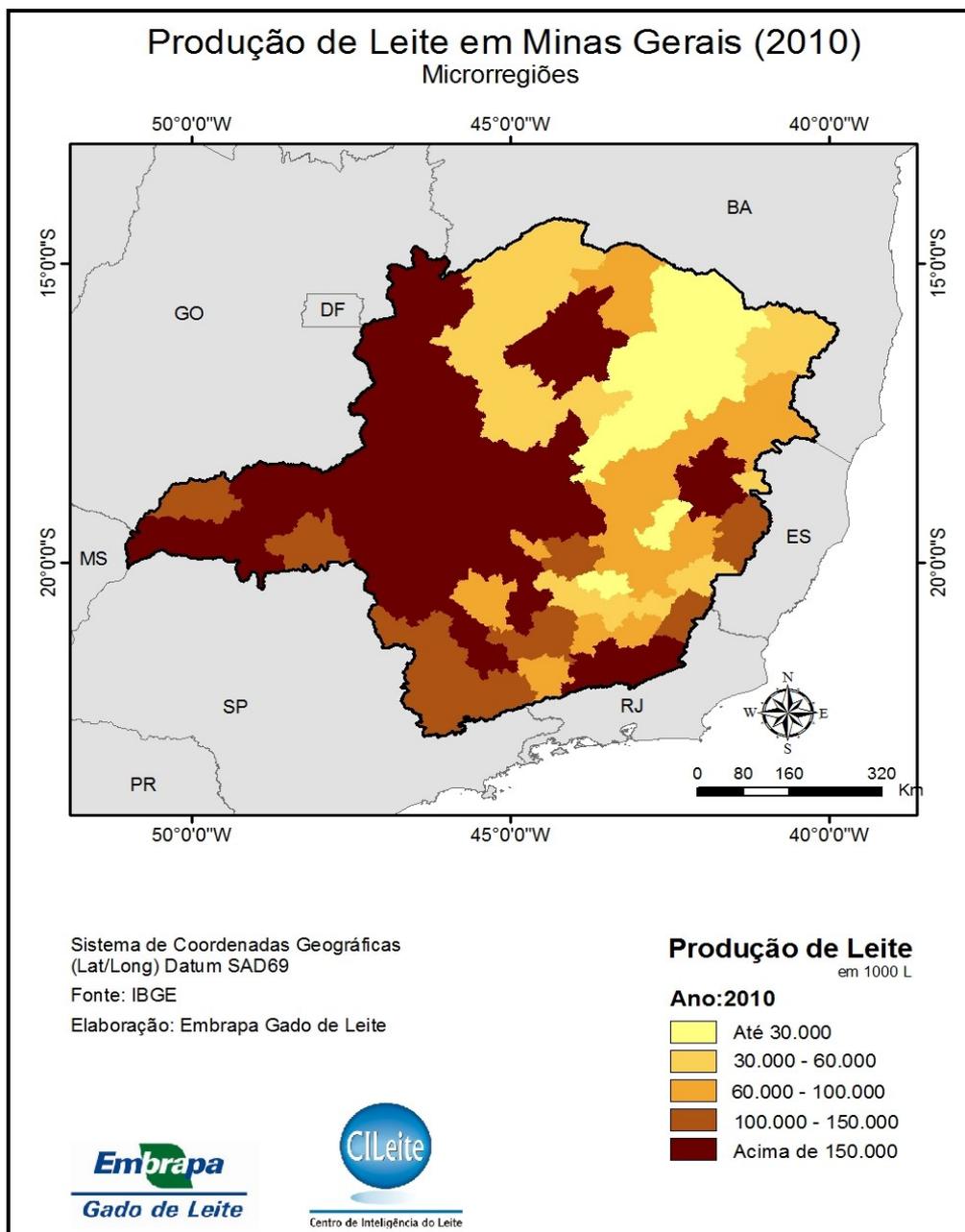
**Figura 1:** Ranking da produção de leite por estado – 2015.

Ranking	Estados	Produção de Leite (mil litros)	Participação %
1º	Minas Gerais	9.144.957	26,1
2º	Paraná	4.660.174	13,3
3º	Rio Grande do Sul	4.599.925	13,1
4º	Goiás	3.518.057	10,1
5º	Santa Catarina	3.059.903	8,7
6º	São Paulo	1.774.351	5,1
7º	Bahia	1.170.953	3,3
8º	Pernambuco	855.102	2,4
9º	Rondônia	817.520	2,3
	Demais Estados	5.399.285	15,4
	Rebanho Total	35.000.227	100,0

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal – 2015.

Observa-se que o Estado de Minas Gerais está em primeiro lugar com produção de 9.144.957 litros por ano e participação no mercado em 26,1%. A figura 2 apresenta um mapa com as regiões produtoras de leite no Estado de Minas Gerais.

**Figura 2:** Mapa das regiões de produção de Leite em Minas Gerais.



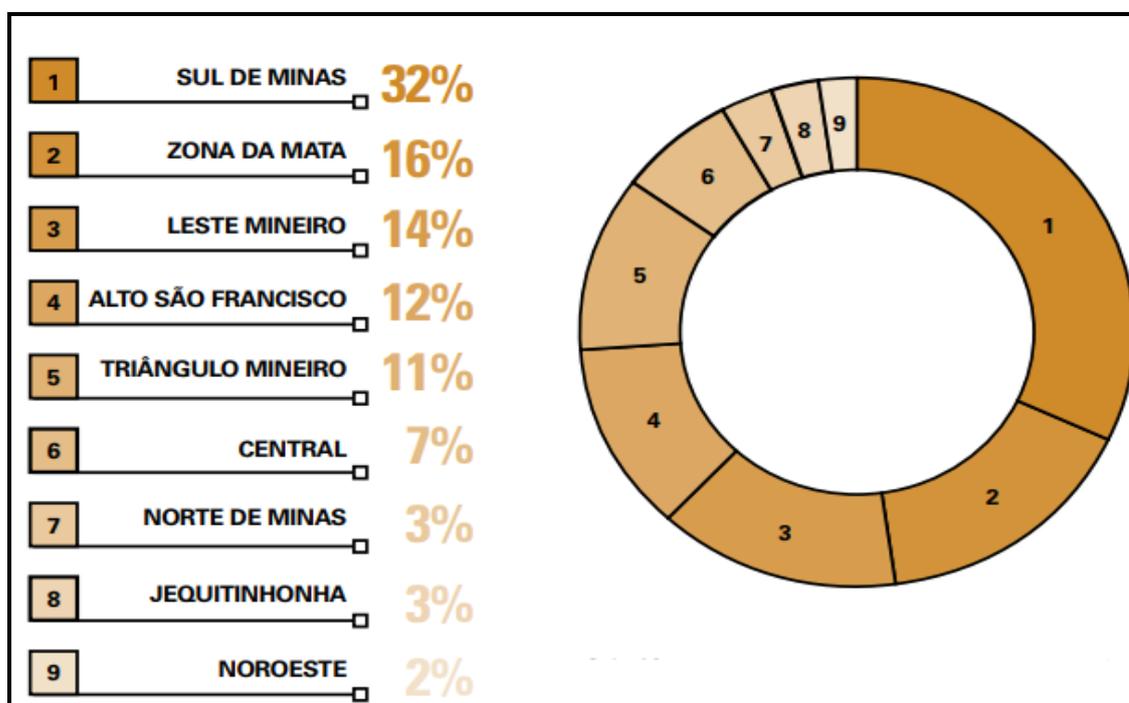
Fonte: IBGE – 2010.

Observa-se, no mapa da figura 2, que a microrregião de Ituiutaba não está na faixa de maior produção, ou seja, acima de 150.000 litros. No entanto, encontra-se dentre os produtores que conseguem de 100.000 a 150.000 litros, estando ao lado de outras microrregiões com grande produção.

As informações expostas levam a conhecer a distribuição das atividades de preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios por microrregião do Estado Mineiro.

A figura 3, a seguir, aponta que o Sul de Minas lidera com 32% das atividades que envolvem a preparação e fabricação de produtos laticínios. A Zona da Mata vem em seguida com 16% da referida produtividade. O Leste Mineiro perfaz o total de 14%, o Alto São Francisco encontra-se em quarto lugar com 12% e em quinta colocação está o Triângulo Mineiro com 11%. Em último está o Noroeste de Minas com 2% (FIEMG, 2015).

**Figura 3:** Gráfico demonstrativo da distribuição das atividades de preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios pelas principais mesorregiões (2015).



Fonte: Adaptado de Fiemg (2015, p.13).

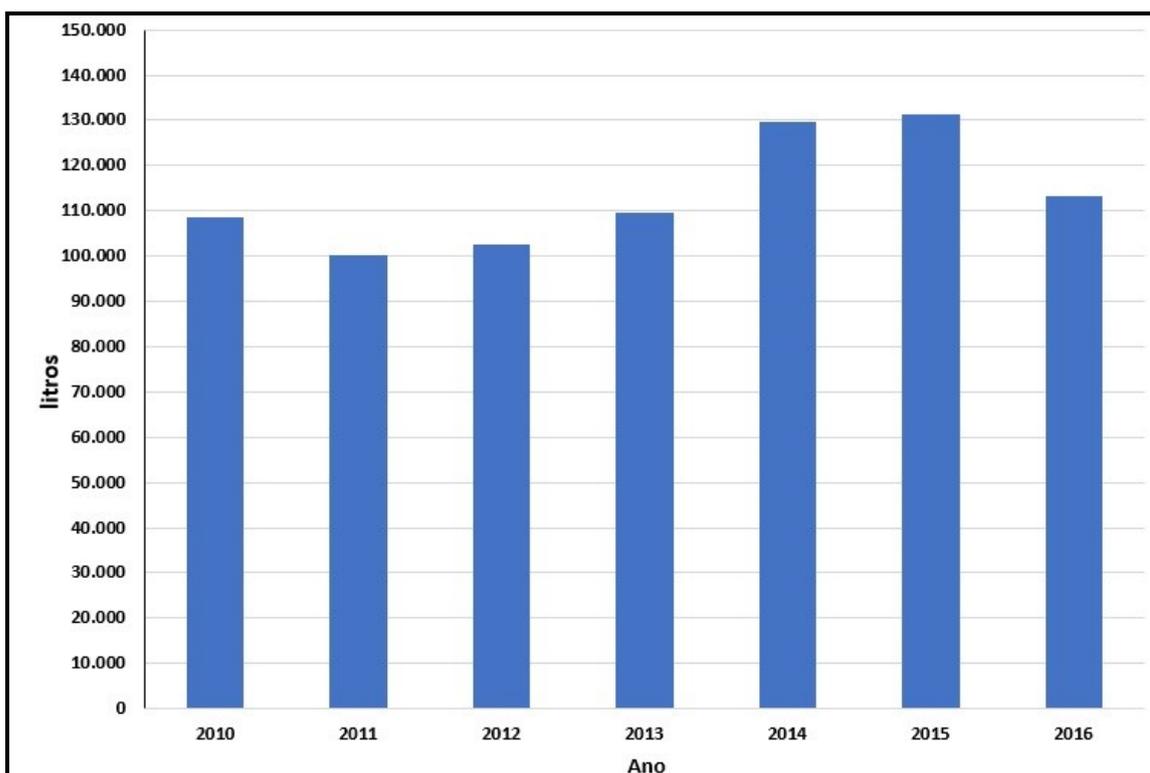
Importante salientar que dentre os empreendimentos que realizam a preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios, 48% se localizam na mesorregião da Zona da Mata e do Sul de Minas, demonstrando a forte vocação dessas mesorregiões para a indústria de laticínios (FIEMG, 2015). Possuem relevos irregulares, impróprios para criação de gado de corte, tal fato, propicia a cultura leiteira, e além disso, essas mesorregiões contam com escola técnica (Instituto de Laticínios Cândido Tostes em Juiz de Fora) e as universidades federais de Viçosa e Lavras, o que aprimora e dissemina conhecimentos nessa área e atrai investimentos para essas mesorregiões.

Contudo, um elemento importante a ser destacado é que dados do IBGE (2007) apontam que o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba detinha a maior produção

leiteira do estado. Já no demonstrativo da distribuição das atividades de preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios por regional, o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba aparece em 5º lugar com apenas 11% da preparação do leite e fabricação de produtos lácteos. Essas informações demonstram que a região, mesmo sendo a maior produtora de leite, ainda tem participação tímida na fabricação de laticínios. Isso é um indicativo que o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba tem muito potencial para as empresas do setor de laticínios.

No aspecto microrregional, Ituiutaba encontra-se posicionada entre “as cinco maiores produtoras, com o total de 109.516 (mil litros) em 2013. No que tange ao município de Ituiutaba, ressalta-se o crescimento da quantidade produzida de leite de 475,8% entre 1974 a 2013” (SOUTO, 2016, p.16).

**Figura 4:** Produção de leite na microrregião de Ituiutaba - 2010 a 2016.



Fonte: IBGE, 2018.

Conforme elucidado na figura 2, observa-se que microrregião de Ituiutaba, em 2010, a produção de leite girava em torno de 108.539 litros. Comparado ao gráfico da figura 4, nota-se que esta produção sofreu oscilações entre os anos de 2010 a 2016, porém, continua no patamar entre 100 a 150 mil litros de leite por dia.

Nessa perspectiva, encontra-se o contexto desta pesquisa que incide sobre um laticínio no município de Ituiutaba, assunto que continua a ser tratado no tópico a seguir ao discorrer a respeito da indústria na referida microrregião.

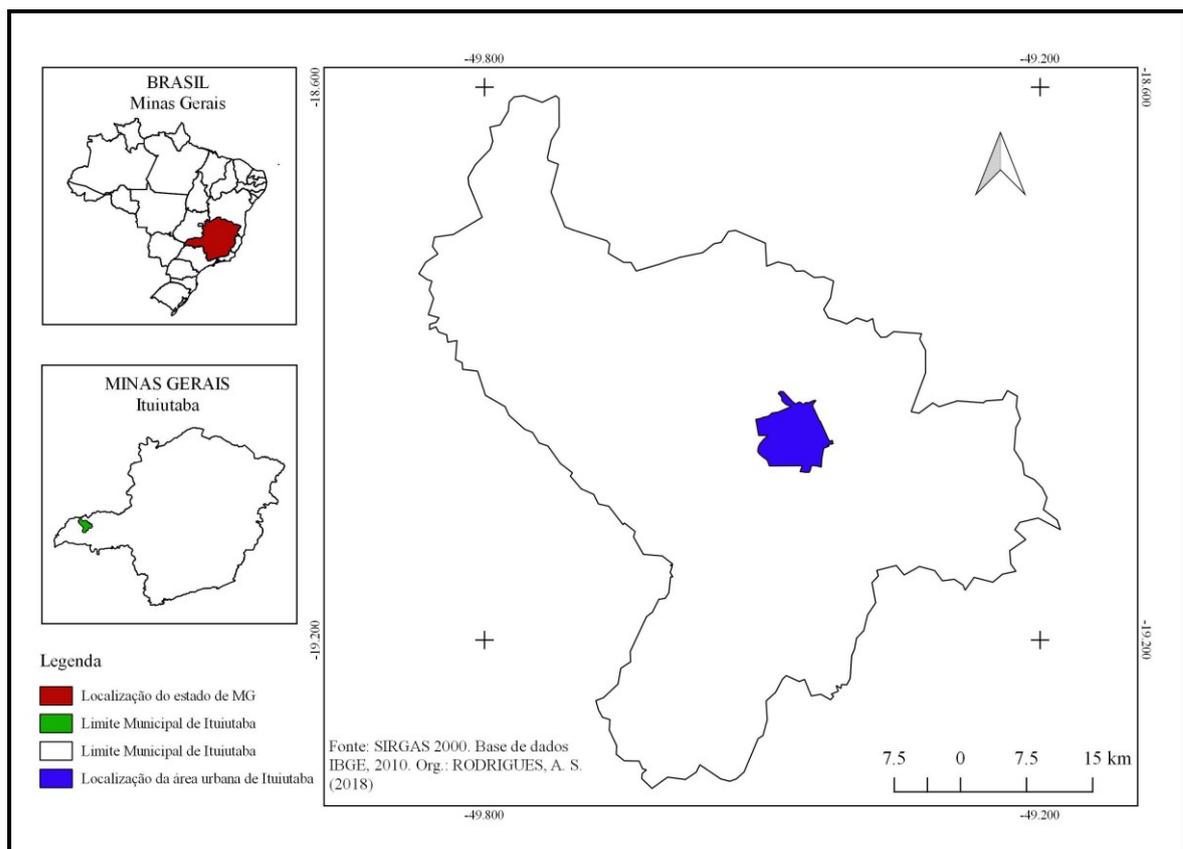
## CAPÍTULO 2

### A INDÚSTRIA EM ITUIUTABA

#### 2.1 Sobre Ituiutaba

Ituiutaba é em um município do interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país (Figura 5). Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), a população ituiutabana estimada em 2018 é de 104.067 habitantes. Já a última contagem oficial, (Censo Demográfico de 2010, também do IBGE), o número foi de 97.171 habitantes. Com mais de 80% da população em situação urbana, trata-se de um município cuja sede constitui-se em uma cidade de porte médio.

**Figura 5:** Mapa de localização de Ituiutaba.



Fonte: Base de dados do IBGE, 2010.

A história do município de Ituiutaba tem início na primeira metade do século XIX, no ano de 1820, quando dois sertanejos do Sul de Minas, Joaquim Antônio de Moraes e José da Silva Ramos, chegaram ao local e começou a sua ocupação

(PREFEITURA DE ITUIUTABA, 2017).

O desenvolvimento da cidade de Ituiutaba começou nas margens dos rios Tijuco e Prata, por volta de 1832. Estes rios foram a porta de entrada para a povoação da cidade; mas foi somente em 1915 que a Vila Platina passou a categoria de cidade, em sua atual denominação e localização (PREFEITURA DE ITUIUTABA, 2017).

A região passou a receber mais habitantes após a chegada do Padre Antônio Dias Gouvêa em 1830, que adquiriu a sesmaria das Três Barras, às margens do Rio Tijuco, juntamente com diversas fazendas (PREFEITURA DE ITUIUTABA, 2017).

Em 1839, torna-se distrito do município de Prata, sendo nomeada “Distrito de São José do Tijuco” pela Lei provincial n.º 138, de 3 de abril de 1839. Em 1866, foi nomeada Freguesia de São José do Tijuco, sendo esta emancipada somente em 1901, pela Lei Estadual n.º 319/01, com o nome de Vila Platina, concedendo-lhe a sua emancipação política e administrativa (PREFEITURA DE ITUIUTABA, 2017).

Mais tarde, em 1915, o governador Delfim Moreira, através da Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915 renomeou a Vila Platina, passando a se chamar Ituiutaba, nome de origem indígena e que significa “Povoação do Rio Tijuco”. No entanto, somente em 25 de Abril de 1917, o local foi oficializado como Ituiutaba (PREFEITURA DE ITUIUTABA, 2017).

Num primeiro momento, a principal atividade responsável por atrair migrantes de cidades vizinhas e do Nordeste foi a produção de arroz. Esse aspecto favoreceu o desenvolvimento da produção agrícola e, posteriormente, pecuária na região. Assim como o desenvolvimento econômico e urbano do município (OLIVEIRA, 2003).

A cidade de Ituiutaba apresenta seu maior crescimento após as décadas de 1940 e 1950, em que a economia arrojada da região foi fundamental para consolidar a estrutura urbana, populacional, econômica e cultural. O processo de modernização da cidade foi um reflexo do processo de modernização do campo (PREFEITURA DE ITUIUTABA, 2017).

Após a década de 1960, a economia da região de Ituiutaba começa a ser impactada pelas transformações que se alicerçaram o processo de modernização, inserção de tecnologias, emprego de técnicas no cultivo neste ambiente e a consequente mecanização do campo (OLIVEIRA, 2003).

Com o processo de modernização da agricultura, ocorreu a expansão de determinados cultivos, bem como, o redirecionamento do setor agropecuário, o qual passa a ser fundamentado pela adição de técnicas e aparatos tecnológicos essenciais para maior produtividade (SOUTO; BEZZI, 2017, p.2).

A partir deste momento, Ituiutaba se tornou uma cidade pólo e centro de referência, com a prestação de serviços como tecnologia, informação e educação. Desse modo, o intenso crescimento populacional registrado no período de auge da produção de arroz e milho estimulou um processo de urbanização do município. Dentre vários fatores que contribuem para esse crescimento populacional destacam-se incentivos políticos, investimentos em infraestrutura urbana e crescimento da população. Entre 1940 e 1960, houve um crescimento populacional de aproximadamente 95% mostrando a importância que a cidade adquiriu na microrregião (SOUTO; BEZZI, 2017).

A valorização da cidade somente pode ser percebida, em maior escala, a partir da década de 1950, quando a Microrregião de Ituiutaba passou a ser caracterizada pela sua especialização na agricultura e pecuária (SOUTO; BEZZI, 2017).

Ser a capital do arroz permitiu que a cidade de Ituiutaba se transformasse, equipando-se com serviço de água, energia elétrica, comércio, serviços e expansão de loteamentos urbanos, atendendo à crescente demanda populacional, que chegava principalmente das cidades vizinhas e da Região Nordeste. Neste período, não só o espaço da cidade de Ituiutaba se desenvolveu, mas também a sua rede urbana, devido ao aumento da circulação interurbana de mercadorias, pessoas e capital na área do “Pontal do Triângulo Mineiro” e desta com outras partes do país (OLIVEIRA, 2003).

O aumento dos investimentos na cidade e a chegada do fluxo de trabalhadores deram mais dinâmica à cidade. O comércio da área central se desenvolveu, concentrando-se entre as ruas 20 e 22, hoje duas das principais vias da cidade. Este comércio beneficiou-se, principalmente, dos migrantes nordestinos, cujo papel na cidade foi tão intenso, que se tornou visível no espaço urbano da cidade (OLIVEIRA, 2003).

Segundo dados disponibilizados no site da Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), a década de 1950 e 1970 representa o maior crescimento da cidade e dos bairros, correspondendo um total de 12 e 18 bairros. Os bairros Natal, Alvorada e

Setor Sul são alguns exemplos de conjuntos habitacionais dessa época de grande desenvolvimento urbano. Representam algumas das maiores áreas de construção de bairros e tem população presente até hoje.

Mais recentemente houve uma expansão significativa de conjuntos habitacionais já no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV, com a construção de cerca de 2.400 unidades habitacionais entre 2009 e 2011, com impacto direto no processo de expansão territorial da cidade (NASCIMENTO, MIYAZAKI, MELO, 2012). Acrescenta-se que ao longo dos últimos anos novos conjuntos habitacionais, também no âmbito do PMCMV, foram construídos, adicionando-se mais unidades habitacionais que têm contribuído para a expansão urbana de Ituiutaba.

Atualmente, a cidade possui quase 30 mil residências cadastradas, mais de 3 mil imóveis comerciais e mais de 300 imóveis industriais (PREFEITURA DE ITUIUTABA, 2017). É a principal cidade de sua microrregião, e atua como centro prestador de serviços para os municípios vizinhos.

Conta com importantes instituições de ensino, entre elas a Universidade Federal de Uberlândia, que iniciou suas atividades em 2006, e do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Faculdade do Triângulo Mineiro (FTM), Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) e um comércio ativo e diversificado que se instalou, principalmente, na área central da cidade.

Na atualidade, Ituiutaba passou a ser um centro de referência, com a prestação de serviços, principalmente de educação superior e comércio em geral. Mas a atividade agropecuária continua tendo um peso importante para a economia. Segundo Couto (2016, p.6), “a produção agropecuária e o setor agroindustrial são fundamentais no processo histórico e de configuração das transformações no município de Ituiutaba”. Sendo que, a economia de Ituiutaba vive um momento de diversificação, tanto no setor agropecuário, industrial e de serviços.

No município de Ituiutaba, a pecuária é uma prática exercida por pequenos, médios e grandes produtores, satisfazendo às funções de corte e leite. Apesar da existência de divergências sobre o valor praticado, no que tange a despesa com a produção, este fator não impede a propagação dessa atividade na região (CINQUINI FILHO et al, 2011). A criação de gado de corte é realizada em regime de pastagens com manejo extensivo, durante todo ano, mas observa-se que há outras formas de

manejo, que não exigem altos investimentos: o confinamento ou as pastagens rotacionadas em piquetes (RURAL NEWS, 2010).

Segundo o IBGE (Pesquisa Pecuária Municipal-2015), o Triângulo Mineiro possui em seu rebanho bovino, 4 milhões de cabeças, e no ranking dos principais municípios com maiores rebanhos em Minas Gerais, Ituiutaba ocupa a 10ª posição, com 212 mil cabeças. Com essa quantidade, em relação ao Estado, o município tem participação de 1% nesse cenário, visto que Minas Gerais possui mais de 23 milhões de cabeças.

Quanto ao desenvolvimento da agroindústria, pode-se notar que na microrregião de Ituiutaba, este fator levou a uma transformação na produção de alimentos, passando da produção do arroz em meados do século XX, para a industrialização. Esse fenômeno se deu em razão de alguns fatores, dentre eles, está a mecanização e introdução de insumos modernos, proporcionando transferência da dinâmica da agricultura para segmentos da indústria. Essas mudanças resultaram na introdução de novos modelos de organização e novos produtos (SOUTO; BEZZI, 2017).

De meados do século XX para esse início de século XXI houve grandes transformações. No auge da produção do arroz, a matéria prima também era beneficiada por meio da mecanização. No decorrer das décadas, a tecnologia avançou e houve a modernização no campo e maior complexidade do processo de produção, com alterações na estrutura produtiva e maior diversificação dos cultivos agrícolas e expansão da pecuária.

## **2.2 As principais indústrias de Ituiutaba**

No decorrer das décadas do século XX e primeiras do século XXI, Ituiutaba recebeu novos empreendimentos econômicos e equipamentos urbanos. São diversas indústrias instaladas na cidade. Conforme exposto na introdução deste estudo, dentre as indústrias situadas em Ituiutaba, conta-se com aquelas dos segmentos: Carne: JBS e Frigo West; Café: Indústria Brunelli (Tijucano), Café Coré e Grãos de Minas; Açúcar: BP Ituiutaba Bioenergia S/A; Leite: Nestlé, Canto de Minas e Fazendeira (Baduy). São empresas que contribuem para a economia local e até mesmo regional.

Ituiutaba ganhou maior importância no cenário regional a partir das décadas de 1980 e 1990, quando recebeu empresas do setor comercial, agroindustrial e de serviços, conforme salienta Nascimento (2011).

A empresa JBS, cujo nome fantasia é Friboi, foi fundada em 1953, por José Batista Sobrinho, iniciou as operações de uma pequena planta com capacidade de processamento de cinco cabeças de gado por dia, na cidade de Anápolis, em Goiás, na região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se de uma unidade de negócios de carne bovina, possui no Brasil uma das maiores plataformas de produção e distribuição de produtos alimentícios do mundo.

Atualmente a JBS Carnes possui 36 unidades de abate, processamento e industrialização de produtos e 12 centros de distribuição. Em Ituiutaba, a empresa foi instalada em uma área periférica da cidade, no setor nordeste, mais especificamente na Vila Miisa.

Em setembro de 2009, ocorreu a fusão entre os frigoríficos Bertim (10% da *holding*) e o JBS-Friboi (52% da *holding*), o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fica com 27%, e o restante pertence a acionistas minoritários. Além disso, o Bertim ainda participa da gestão e entra com outras empresas que fazem parte da sua administração, entre elas, os frigoríficos, o curtume Bracol, a Vigor, seus confinamentos e demais segmentos. De acordo com pesquisa da Scot Consultoria (2009), levando em consideração as principais indústrias do país (entre plantas ativas, inativas e paralisadas), a JBS-Friboi é responsável por 21,8% dos abates (não é a capacidade de abate total). O grupo Bertim é responsável por 17,3% e a fusão gerará 39% da capacidade do abate dos grandes frigoríficos.

A Frig'West Frigorífico, com sede em São José do Rio Preto –SP, instalou-se em Ituiutaba em março de 2012 com capacidade média de abate de 1.000 cabeças por dia. A Frig'West Frigorífico Eireli é uma Empresa Individual De Resp. Limitada (de Natureza Empresária) de Ituiutaba – MG, situada na ROD BR-365, S/N, KM: 752. Sua atividade principal é Frigorífico - Abate de Bovinos. Iniciou suas atividades para atender o mercado de carne *in natura* (FRIG'WEST, 2018).

A Indústria Brunelli – Café Tijucano foi fundada por Edson Brunelli, que cresceu numa tradicional fazenda de café na região de Bebedouro-SP. Quando tinha 15 anos, a fazenda foi vendida e seu pai, já estando no negócio de café como gerente, resolveu adquirir uma torrefação local (Café Recreio). Com o passar dos

anos e com experiência no ramo de torrefação, unificou-se a outras torrefações, medida forçada pelo Governo Federal na época, surgindo assim a Turil (Torrefações Unidas de Rio Preto Ltda) (CAFÉ TIJUCANO, 2018).

Em 1978, a Turil adquiriu uma terceira unidade em Ituiutaba e o Sr. Edson se transferiu para esta unidade. A partir de 1983, houve a separação da sociedade, quando adquiriu 100% das ações da torrefação, que passou a se chamar Indústria Brunelli Ltda (CAFÉ TIJUCANO, 2018). A indústria comercializa café cru, torrado em grãos, café torrado e moído, Cappuccino e Cappuccino Diet e coador de papel 103.

Além do Café Tijucano, Ituiutaba também conta com a indústria Café Coré. A empresa Café Coré, com mais de 26 anos de história, atua na torrefação e moagem e está localizada no Bairro Gardênia, Ituiutaba.

Outra empresa é a Syngenta que foi fundada em 2000, nesse ano, a Novartis Agrobusiness e a Zeneca Agrícola se fundiram, formando a Syngenta. No ano seguinte, 2001, criou-se a empresa que também atua no setor ligado à agricultura. Nos anos seguintes houve uma ampliação de suas atividades. Hoje, dentre outras ações, atua no melhoramento de sementes de frutas, legumes e verduras, culturas de milho e soja. A empresa está presente em várias regiões agrícolas brasileiras tem atividades com centros de pesquisa e estações e plantios experimentais. Em Ituiutaba a empresa possui Unidade de Beneficiamento de Sementes situada no Bairro Edwiges (SYNGENTA, 2018), no setor leste da cidade.

No ramo da Bioenergia a partir da cana de açúcar, Ituiutaba conta com Usina a BP Ituiutaba Bioenergia S/A. Esta é um braço sucroalcooleiro da petroleira britânica BP (antiga British Petroleum).

A Usina BP começou suas atividades no Brasil em 1957, com a instalação da fábrica da Castrol, começando a operar no País em 2002. Na atualidade, a BP opera com unidades processadoras de cana de açúcar em regiões do Brasil, incluindo Goiás e Minas Gerais.

No Brasil, foi construída no ano de 2008, já com processo difusor por extração do caldo da cana de açúcar fazendo parte da Companhia Nacional de Açúcar e Álcool (CNAA), empresa esta adquirida pela BP no primeiro trimestre de 2011. Em Ituiutaba, a empresa está presente por meio de uma unidade localizada na área rural do município.

A presença e atuação das empresas citadas nos parágrafos anteriores revelam a importância da agroindústria para o município de Ituiutaba, pois possui

indústrias de cana (BP), de abate (JBS e Frigwest), outras que trabalham com sementes (Syngenta), por exemplo, evidenciando que a agroindústria, em Ituiutaba, não explora somente a matéria prima leite.

Dentre várias outras empresas localizadas na cidade, atualmente, as principais indústrias que trabalham com leite e derivados instaladas em Ituiutaba são: Dairy Partneres Américas – Nestlé; A Laticínios Baduy (Fazendeira) e Laticínios Canto de Minas. São indústrias leiteiras que possuem fundamental importância na dinâmica produtiva agropecuária da microrregião de Ituiutaba, proporcionando grande valorização da produção de leite e de seus derivados.

A seguir, o texto discorre a respeito das indústrias instaladas em Ituiutaba, com o foco nas indústrias de laticínio, pois é um tópico direcionado a elas, por serem parte da abordagem deste estudo. A indústria ligada ao setor de laticínios é importante para o município e a região visto que criação de gado e a produção leiteira é bastante significativa nessa localidade.

### **2.3 As indústrias de Laticínios em Ituiutaba**

As indústrias deste setor são abastecidas pela bacia leiteira de Ituiutaba e região e são representadas atualmente por três empresas: Laticínios Baduy (Fazendeira), Dairy Partneres Américas (Nestlé) e Canto de Minas.

Dairy Partneres Américas (Nestlé) é uma das maiores empresas de alimentos e bebidas do mundo, presente em 191 países, com média de 328 mil funcionários.

A Nestlé originou-se na Suíça, em 1867, com sede na cidade de Vevey, no Lago de Genebra. O alemão Henri Nestlé desenvolveu um alimento infantil revolucionário em 1867, a Farinha Láctea, pois na Suíça, as crianças desse período estavam com sérios problemas de desnutrição, e esse alimento continha os nutrientes necessários, utilizando como base cereais e leite. Em 1905, a empresa, criada por Henri, se funde com a Anglo-Swiss, para formar, em 1947, o que hoje é conhecida como Grupo Nestlé (NESTLÉ, 2018).

No Brasil, a Nestlé instalou a primeira fábrica em 1921, na cidade paulista de Araras, para a produção do leite condensado Milkmaid, que mais tarde seria conhecido como Leite Moça. A empresa tem 31 unidades industriais no Brasil, localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

A empresa emprega mais de 20 mil funcionários diretos e gera outros 200 mil empregos indiretos, que trabalham na fabricação, comercialização e distribuição de mais de 1.000 itens (NESTLÉ, 2018).

A Nestlé (Figura 6) é uma multinacional, cuja principal unidade industrial leiteira estabelecida no Brasil, desde 1921, foi implantada em Ituiutaba, a partir de 1974.

**Figura 6:** Imagem da Nestlé em Ituiutaba.



Fonte: Nestlé/Estado de Minas, 2015.

A unidade desta empresa está localizada nas margens da Rodovia BR-365, principal eixo rodoviário que corta o município de Ituiutaba. Na figura 7 é possível visualizar a fachada da unidade localizada em Ituiutaba.

**Figura 7:** Fachada da Nestlé em Ituiutaba.



Fonte: Google Street View (2017).

A Nestlé possui capacidade de transformação de 2.000.000 litros por dia, mas coleta em torno de 1.800.000 litros por dia, tendo 280 fornecedores. Nesse sentido, é considerada fábrica de grande porte, pois possui rede de coleta do leite em um raio de cerca de 180 km da fábrica, incluindo Ituiutaba, Uberlândia, Cachoeira Dourada, Campina Verde e São Simão – GO (SOUTO, 2016, p. 98).

Entretanto, a oferta de leite na mesorregião do Triângulo Mineiro é insuficiente para a capacidade produtiva de sua planta, tendo que adquirir grande parte de sua matéria prima, de laticínios que resfria o leite para venda que está enquadrado no CNAE 10.51-1 e unidades processadoras de laticínio do CNAE 10.52-0, em várias localidades do país, que comercializam o excedente de matéria-prima, chamado mercado spot, que é absorvido pelas grandes *players*, como a Nestlé.

Em Ituiutaba, a Nestlé é processadora de leite para a fabricação de leite em pó (leite Ninho), desde 1976, (Figuras 8 e 9) no município de Ituiutaba.

**Figuras 8 e 9:** Ilustração dos produtos Nestlé – Unidade de Ituiutaba.



Fonte: Portal Nestlé (2017).

Dada a dimensão desta unidade, bem como seu ano de instalação, considera-se que ela tem papel fundamental na “importância da agroindústria de leite nesse município” (IBGE, 2013).

A Nestlé possui o maior número de fornecedores, a mesma se caracteriza como a indústria leiteira com maior expressividade no município. Nesse sentido, ressalta-se a importância que a indústria possui no cenário produtivo agropecuário leiteiro de Ituiutaba (SOUTO, 2016, p. 76).

Trata-se da maior indústria leiteira do município. Ela possui papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social dessa unidade territorial, assim como, é um importante alicerce na dinâmica produtiva leiteira (SOUTO, 2016, p. 76).

O município de Ituiutaba também possui o Laticínios Baduy (Figuras 10 e 11) que fica localizada na Avenida Governador José de Magalhães Pinto, em uma das principais vias de acesso da cidade à rodovia BR-365.

A empresa trabalha com a marca Fazendeira e iniciou suas atividades em 1938, quando Antônio Baduy e Abdalla Hanna Attux fundaram a Baduy & Cia Ltda, com a fabricação de manteiga de leite.

**Figuras 10 e 11:** Laticínios Baduy – Ituiutaba.



Fonte: Site institucional Baduy (2017).

A empresa tem captação em torno de 20.000 litros por dia, totalizando 51 fornecedores, localizados na região de Ituiutaba, Gurinhatã, Capinópolis e Ipiacú (SOUTO, 2016).

A produção da empresa Baduy e Cia. Ltda é de manteiga de leite, leite pasteurizado, mistura láctea e leite condensado, conforme exemplos ilustrados nas figuras 12 e 13.

**Figuras 12 e 13:** Produtos Baduy – Ituiutaba.



Fonte: Site institucional (2017).

A embalagem da manteiga Fazendeira é a mesma desde a década de 30, época em que sua produção era artesanal e também é fabricada em embalagem de potes plásticos.

Quanto à processadora de leite Canto de Minas (objeto deste estudo e que será abordada com maior profundidade no capítulo seguinte), iniciou suas atividades em 1994, constituindo-se em uma empresa de capital local. Atualmente atende mais de 1.600 pontos de vendas em diferentes regiões do Brasil. As ilustrações nas

figuras 14 e 15, mostram parte das instalações da referida empresa.

**Figuras 14 e 15:** Ilustração do Canto de Minas - Ituiutaba.



Fonte: Canto de Minas (2017).

A empresa Canto de Minas trabalha com a fabricação de uma variedade de produtos conforme ilustração na figura 16.

**Figura 16:** Ilustração de produtos Canto de Minas.



Fonte: Canto de Minas (2017).

Assim, pode-se compreender que a região de Ituiutaba possui uma importante bacia leiteira dinamizada pela implantação transformadora desta matéria-prima, constituída pela:

Fazendeira (capital de origem local), que iniciou a coleta do leite em 1938, a Nestlé (multinacional) que é a principal unidade industrial leiteira, implantada em 1974 e a processadora de leite Canto de Minas, que iniciou suas atividades em 1994 (capital de origem local) (SOUTO, 2016, p.15).

Essa constatação revela a importância da implantação das unidades industriais processadoras de leite na microrregião de Ituiutaba, possibilitando compreender o cenário produtivo da pecuária leiteira (SOUTO, 2016).

No capítulo, a seguir, aprofundaremos a nossa análise considerando-se uma das três empresas da indústria de laticínios de Ituiutaba. Procura-se, a partir desta análise, contribuir para uma leitura mais aprofundada das lógicas econômicas da empresa.

## CAPÍTULO 3

### ESTUDO DE UMA INDÚSTRIA DE LATICÍNIO EM ITUIUTABA

A partir de dados obtidos por meio de site institucional, visita à empresa estudada e entrevista com dois funcionários responsáveis pelo setor de produção (fábrica) e pelo setor de captação da matéria-prima (leite), na região leiteira nas proximidades do município, foi possível aprofundar a análise de uma das empresas de laticínio de Ituiutaba.

O critério para definir o presente estudo sobre a empresa Canto de Minas, ocorreu em razão desta empresa ser genuína do município, com capital local, por ter passado por transformações relacionadas ao contexto histórico de Ituiutaba, que migrou do segmento de beneficiamento do arroz, para o leite, conforme dados apresentados nessa pesquisa, é uma matéria-prima de fácil acesso na microrregião, pois quando este laticínio foi fundado, já havia um mercado desenvolvido por outras empresas desse segmento. Dessa forma, encontrou-se campo de investigação na prática, para compreender as dinâmicas voltadas ao desenvolvimento do setor produtivo de laticínios, assim como a importância da pecuária leiteira na manutenção e desenvolvimento econômico de Ituiutaba.

Nessa perspectiva, as perguntas das entrevistas focaram-se no contexto da atividade industrial de laticínios, no município de Ituiutaba, delimitando-se como objeto desse estudo o Laticínio Canto de Minas.

#### 3.1 História

A empresa Laticínio Canto de Minas (Figuras 17 e 18) tem sua história ligada ao município de Ituiutaba. Foi criada em junho de 1994, voltada para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. No entanto, antes disso, os proprietários da empresa iniciaram as atividades industriais através do beneficiamento de arroz e, com o tempo, modificaram sua atuação adentrando ao segmento de laticínio.

Vale lembrar que a região de Ituiutaba, por volta da década de 1950, teve sua economia pautada na produção do arroz. No entanto, nos anos 60, a partir do processo de modernização do setor agrícola, mediado pelas ações internas e

externas, muitos produtores da região passaram a dedicar não somente à agricultura, mas também à pecuária. Em 1970 ocorreu a implantação de uma unidade agroindustrial multinacional, transformadora de leite, a empresa Nestlé, como já mencionado anteriormente, impulsionando o crescimento da produção leiteira na região (SOUTO, 2016).

**Figura 17:** Ilustração da fachada da Empresa Canto de Minas – 1994.



Fonte: Canto de Minas (2017).

O Canto de Minas iniciou suas atividades na Avenida Vinte e Nove, 777, no Centro da cidade. Esse prédio, que onde hoje está a empresa Laticínio Canto de Minas, foi o galpão de beneficiamento de arroz entre as décadas de 1940 a 1970, quando o grão era a principal atividade agrícola do município.

A Fábrica de laticínios, Canto de Minas, inseriu-se no mercado em 1994, contribuindo para o aumento da produção de leite. Esse crescimento refletiu em melhorias realizadas tanto na pastagem, quanto no rebanho e, também, no processo de coleta do leite, o qual teve expansão com uso da ordenha mecanizada, aumentando a produtividade.

**Figura 18:** Ilustração da parte interna da Empresa Canto de Minas – 1994.



1994 nasce a marca “Canto de Minas”

Fonte: Canto de Minas (2017).

Diante das mudanças no cenário econômico nacional, regional e local, os idealizadores do empreendimento fundaram o Laticínio Canto de Minas, pois analisaram e aproveitaram o potencial da produção e do mercado da indústria de derivados do leite. Nota-se que a empresa acompanhou a mudança verificada no campo, ou seja, com o declínio da rizicultura, passa a explorar o leite enquanto matéria-prima, cuja produção estava em ascensão na região.

A figura 19, demonstra a unidade produtiva na atualidade.

**Figura 19:** Ilustração do Laticínios Canto de Minas – 2015.



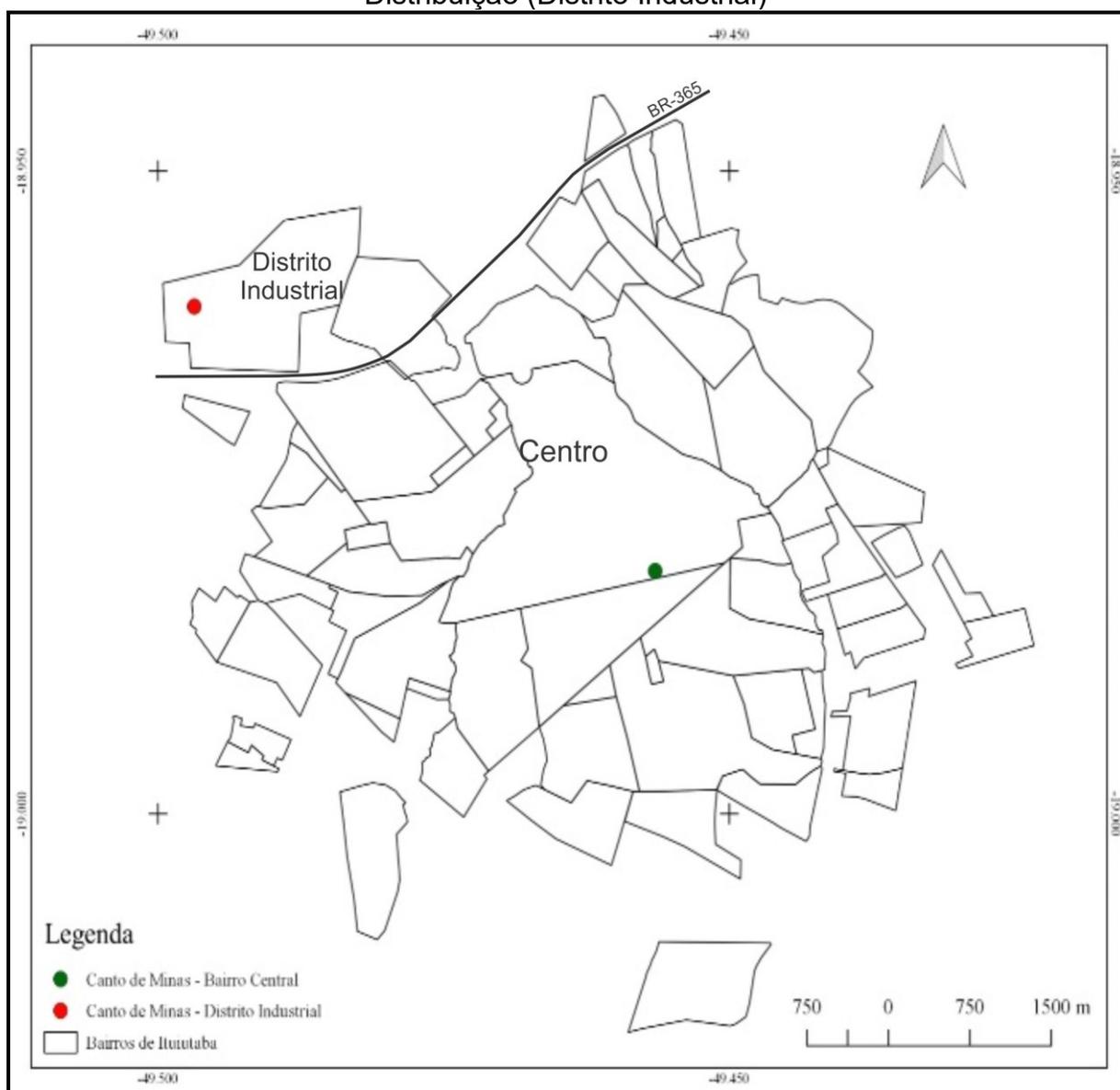
Fonte: Canto de Minas (2017).

Atualmente, com 24 anos de produção em Ituiutaba, o Laticínio Canto de Minas possui uma grande diversidade de produtos, frota própria, tanto para recolhimento da matéria-prima (leite), quanto para entrega aos clientes.

Observou-se que os veículos são equipados com sistemas de refrigeração, para obter condições de temperatura adequadas a coleta do leite (matéria-prima), ao transporte e a entrega dos produtos aos clientes dos pontos de vendas.

Hodiernamente, além da fábrica localizada no endereço já mencionado anteriormente, a empresa possui um centro de armazenamento e distribuição em outra área, no Distrito Industrial Manoel Afonso Cancellia, conforme ilustrada no mapa da figura 20.

**Figura 20:** Mapa da localização da Fábrica (Centro da cidade) e o Centro de Distribuição (Distrito Industrial)



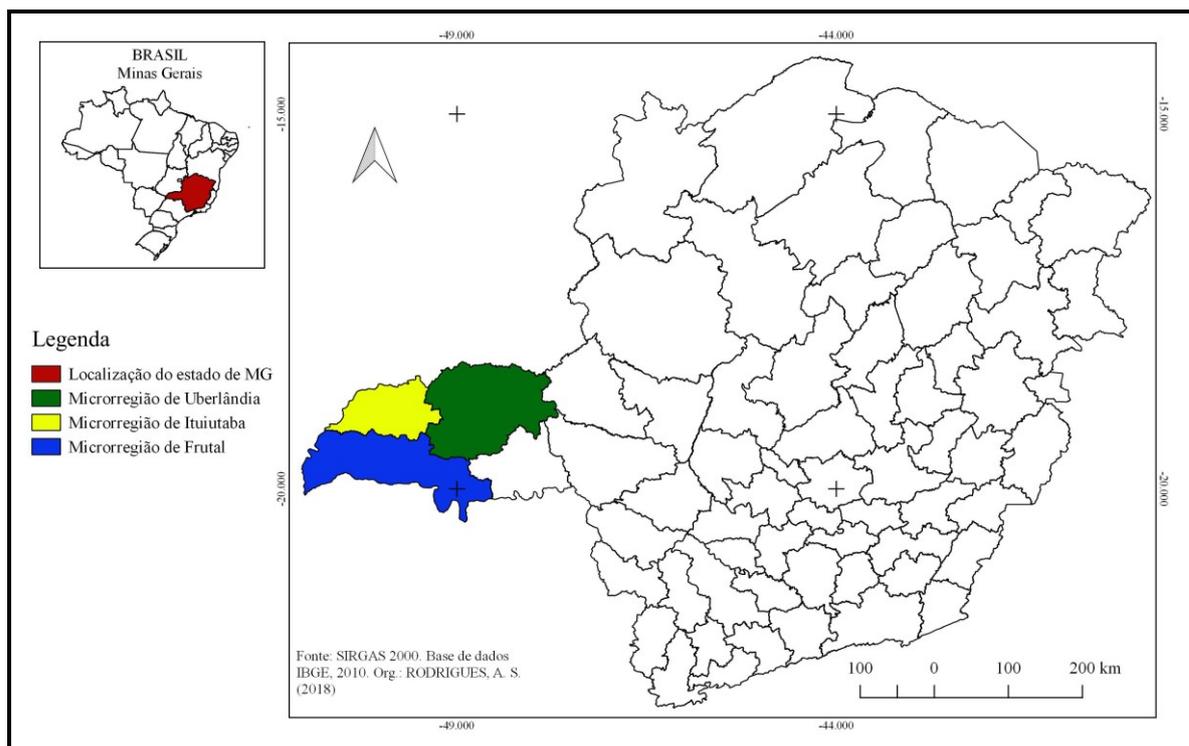
Org.: RODRIGUES, 2018.

### 3.2 Matéria-prima

A partir da entrevista observou-se que diariamente, a quantidade de leite captado fica em torno de 70.000 a 90.000 litros.

A empresa compra o leite produzido no município de Ituiutaba, e também, adquire em outros municípios das microrregiões de Ituiutaba, Frutal e Uberlândia (ilustrados no mapa da figura 21), de acordo com a necessidade da indústria, e dispõe de aproximadamente 150 fornecedores.

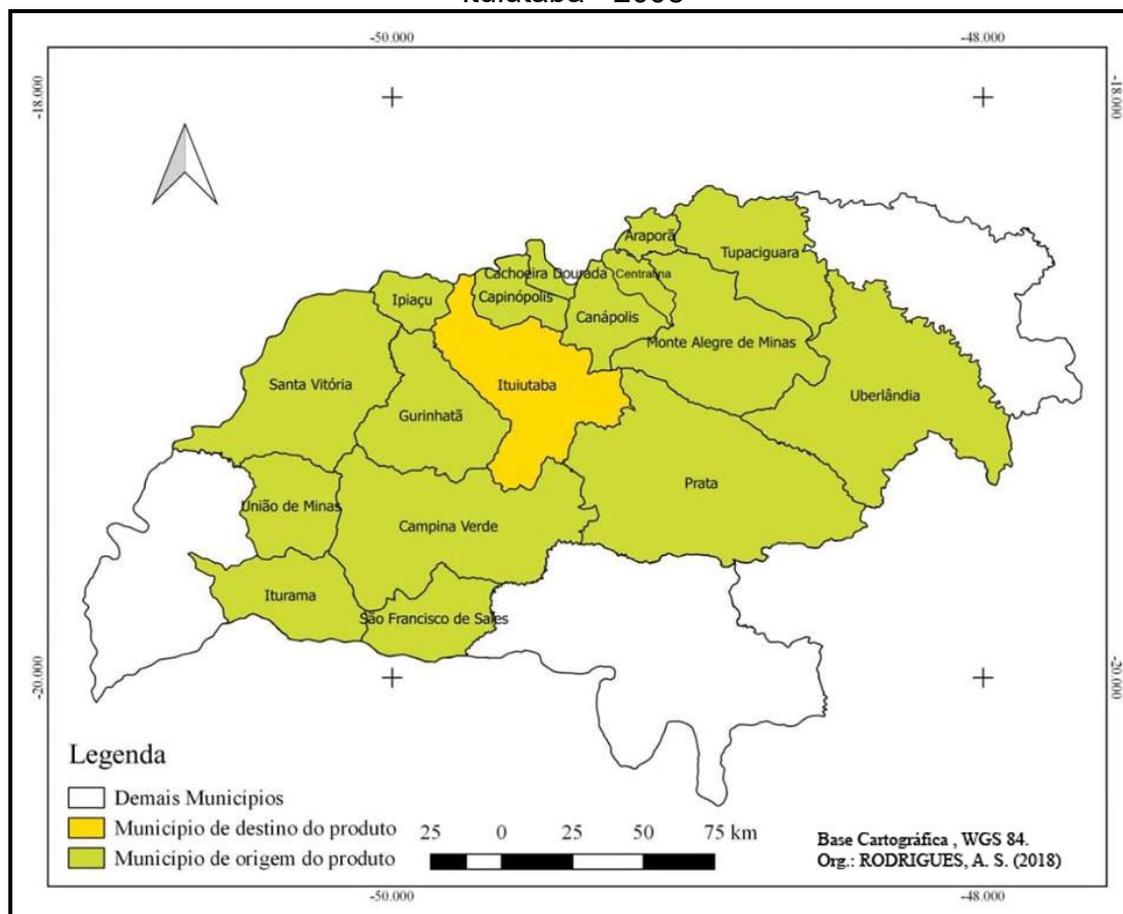
**Figura 21:** Mapa da localização de coleta de matéria prima.



Fonte: IBGE (2015).

Vale ressaltar que embora não tenhamos os dados detalhados por município, as informações disponibilizadas pelo IBGE, por meio do estudo Região de Influência das Cidades (IBGE, 2008), é possível ter uma noção dos principais municípios que fornecem o leite consumido em Ituiutaba, conforme a figura 22.

**Figura 22:** Mapa dos municípios de origem da produção de leite com destino à Ituiutaba - 2008



Fonte: Laticínio Canto de Minas (2018).

Os dados do IBGE são gerais e não se referem apenas ao Laticínio Canto de Minas. De qualquer forma, já nos auxilia na compreensão da dinâmica referente à origem da matéria prima em questão.

Os dados das entrevistas<sup>2</sup> revelam também que essa captação da matéria-prima, em razão da sazonalidade da produção do leite, pode variar, dependendo de cada época do ano.

Dados da entrevista, conforme apêndice, que foi realizada com o funcionário do laticínio, responsável pela captação do leite para a empresa, esclarecem que existe uma época definida de safra ou de maior oferta do leite. Desse modo, de acordo com o entrevistado, denominado Y, “a sazonalidade está atrelada às variações climáticas da região, ou seja, em meses chuvosos, a produção leiteira aumenta e em meses de seca, há uma redução da oferta”.

<sup>2</sup> Por questões de privacidade e sigilo, os nomes dos entrevistados não serão revelados, sendo estes identificados por letras do alfabeto.

O entrevistado Y esclarece, também, que há ordenha todos os dias, ou seja, o leite é tirado das vacas e armazenado em tanques de resfriamento nas propriedades. Cada fazenda utiliza um tanque individual de propriedade do produtor rural. Os Caminhões tanques da empresa Canto de Minas fazem a coleta dessa matéria prima cada 48 horas.

A exigência no manuseio do armazenamento do leite é uma resolução do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de 2002. Nesse ano, o MAPA publicou a Instrução Normativa 51 (IN 51), que determina normas de produção, identidade e qualidade do leite, além de regulamentar a coleta de leite cru refrigerado na propriedade e seu transporte a granel ao laticínio (BRASIL, 2002).

Dentre os indicadores de qualidade do leite estabelecidos pela IN 51 é possível destacar a contagem total de bactérias (CTB), contagem de células somáticas (CCS) e detecção de resíduos de antibióticos.

Levando em consideração, a influência da temperatura na conservação do leite cru, a IN 51 (atualizada pela IN 62) estabeleceu a obrigatoriedade do resfriamento do leite na unidade de produção e seu transporte a granel com o objetivo de conservar a sua qualidade até a recepção em estabelecimentos com inspeção sanitária oficial (BRASIL, 2002).

Atendendo as normas, ao chegar à empresa, o leite é submetido a testes de qualidade. O leite cru refrigerado é armazenado em silos específicos para utilização posterior.

Todo esse procedimento, afirma o entrevistado Y, “é uma forma de garantir a qualidade da matéria-prima, e quando ocorrer um desvio, esse fator facilita a identificação, para propor medidas corretivas e administrativas”.

### **3.3 Produção**

A respeito da produção e destino da produção acabada verificou-se por meio de entrevista com o entrevistado X, que a empresa fabrica diversos produtos “derivados do leite, fermentados, fundidos, queijos e manteiga, entre outros, contando assim com uma gama de mais de 80 tipos de lácteos”.

A empresa faz o processo de pasteurização do leite cru, realizado em temperatura e tempo controlados. Esse processo possibilita eliminar as bactérias nocivas à saúde.

A produção na queijaria utiliza o leite pasteurizado. Nessa atividade são fabricados vários tipos de queijos, tais como: Creme de ricota tradicional e light, muçarelas, queijo coalho, colonial, cottage, queijo minas frescal, queijo minas curado, prato, provolone, entre outros. Além disso, também são fabricados os requeijões de mesa e os de uso culinário. Ambos são envasados por sistemas automatizados. A fabricação dos fermentados e envase são automatizados. O mesmo acontece com outros produtos na fabricação da manteiga, requeijões cremosos, iogurtes, coalhadas, etc. (CANTO DE MINAS, 2018).

Hoje, a empresa produz sete tipos de requeijão culinário e quatro de requeijão cremoso; dois tipos de manteiga; quatro tipos de coalhadas; dois tipos de leite fermentado; quatro tipos de iogurte grego; diversos iogurtes integrais e com sabores; e natas. Inclui-se os produtos *sem lactose* e os *lights*.

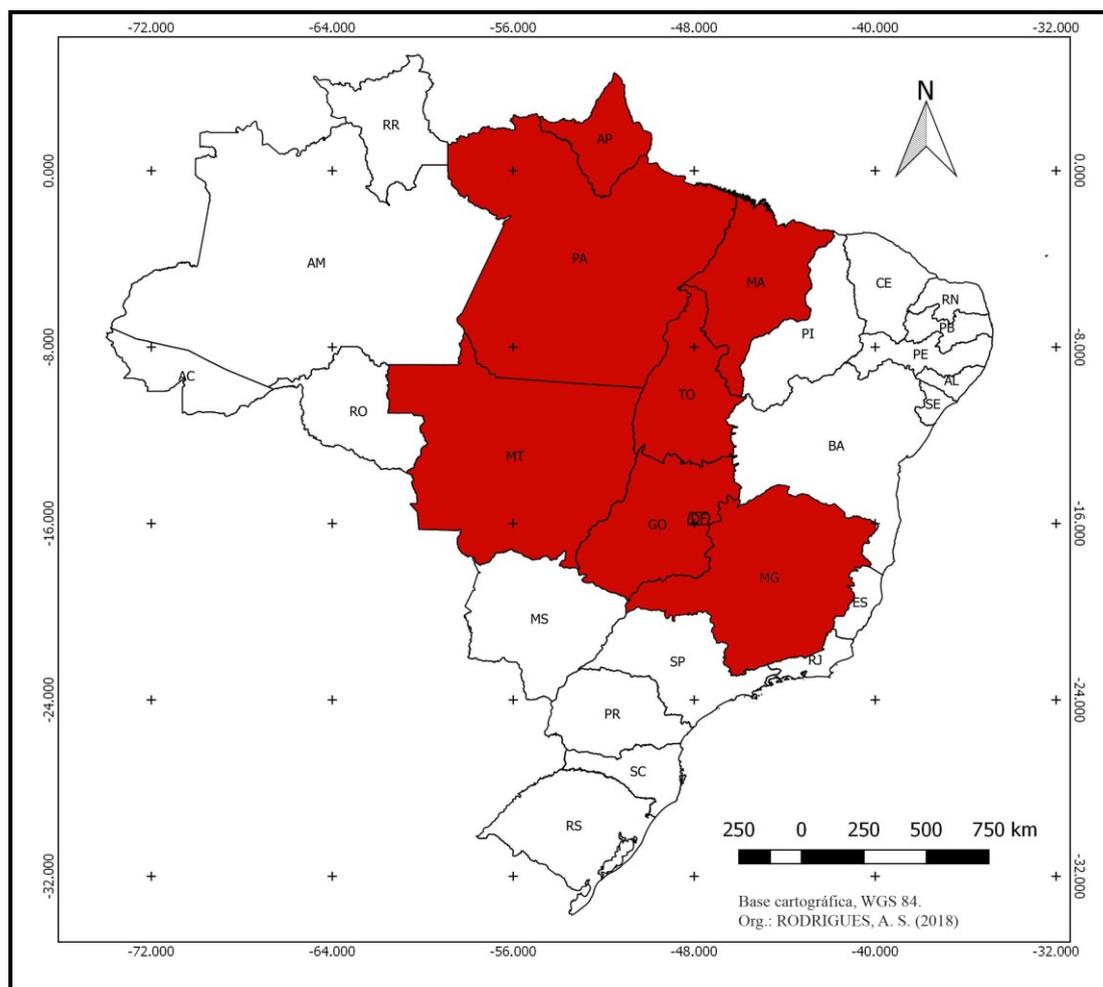
Importante salientar que dentre seu mix<sup>3</sup> de produtos estão os sem lactose. A lactose é um açúcar presente no leite e, pela sua abundância, é ela a causadora da intolerância para muitas pessoas. Para produzir itens sem lactose, a indústria precisa quebrar o açúcar do leite e seus derivados. Nesse processo são utilizadas enzimas chamadas lactases que, após algumas horas, quebram a lactose separando-a em glicose e galactose.

Quanto à destinação dos produtos da empresa Laticínio Canto de Minas, o entrevistado X apontou que “conforme evidenciado no mapa (Figura 23) de destino da produção, os produtos são distribuídos nos seguintes estados: Amapá, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Tocantins, e o Distrito Federal”. Por questões de estratégia de mercado, a empresa não listou as cidades em que atua.

---

<sup>3</sup> Mix de produtos é uma variedade de itens que uma empresa disponibiliza no mercado para atingir diferentes clientes ou dominar uma fatia maior do seu segmento.

**Figura 23:** Mapa dos pontos de venda da empresa Laticínio Canto de Minas.



Fonte: Canto de Minas (2018).

Certamente por estratégias mercadológicas, a empresa direcionou sua atuação para o norte/nordeste pelo fato de ter muitos concorrentes já atuando no centro-sul do país. Outro ponto estratégico pode estar presente no fato de que sua área de atuação está vinculada ao eixo das principais rodovias de circulação regional, como a BR-153 e a BR-364, que permite a distribuição das mercadorias considerando-se a frota própria da empresa etc.

Conforme observado, a Laticínio Canto de Minas, atende mais de 1.600 pontos de vendas em diferentes regiões do Brasil, disponibilizando uma ampla variedade de produtos.

A logística deste laticínio não possui centros de distribuição para os estados consumidores, conforme o mapa da figura 20, há somente, um centro de distribuição no Distrito Industrial do município.

No que se refere às empresas que compram os produtos, constatou-se que

se trata de diversas redes de supermercados e hipermercados, localizados nos estados citados anteriormente, contemplando tanto as redes locais, de pequeno ou de médio porte, quanto às grandes empresas do setor, tais como: Atacadão, Extra, Carrefour e Walmart.

Quanto ao transporte e entrega dos produtos, o Canto de Minas possui frota própria, com caminhões equipados, com sistemas de refrigeração, o que garante condições de temperatura adequadas. Essa frota só realiza entregas de mercadorias, nos estados de Minas Gerais, Goiás e no Distrito Federal, para os estados de Tocantins, Mato Grosso, Pará, Amapá, Maranhão, é realizada por empresas terceirizadas.

Destacando a importância da modernização da pecuária leiteira e quais são os pontos de melhoria na produção, o entrevistado X respondeu que a empresa possui

interesse em instigar os produtores na busca de melhorias para a sua produção, para obter ganho de produtividade, por meio do melhoramento genético do rebanho, com a orientação de alternativas para alimentação dos mesmos, com a finalidade de redução nos custos de produção e de aumento do lucro ao produtor.

Observa-se que o Laticínio Canto de Minas desenvolve uma preocupação com a qualidade e a segurança dos produtos, pensando no resultado do posicionamento da empresa no mercado.

Esse estabelecimento possui variadas embalagens, na busca pela modernização, com meios de produção tecnológicos, e oferece capacitação aos funcionários para operar tais meios de produção.

A empresa incentiva a modernização com o pagamento da matéria-prima atrelado à qualidade do produto, visto que disponibiliza técnicos que fornecem orientações, para aprimorar seus meios de produção, com o objetivo de atingir a qualidade, produtividade e custear uma parte significativa do atendimento veterinário aos seus rebanhos.

De acordo com relatos dos entrevistados, os maiores desafios para a produção de leite na região atualmente é esperar que o Governo tenha um olhar mais cuidadoso em relação ao produtor rural, pois o início da cadeia de produção começa com o mesmo. Também, é necessário que o Governo se responsabilize com os custos de insumos para produção de leite, pois os custos dos cereais, para alimentação do rebanho, sempre oscilam durante o ano, o que resulta no

desinteresse do produtor em permanecer nesta atividade.

Contudo, segundo os entrevistados, a empresa tem boas perspectivas para a produção de leite e fabricação dos produtos no município de Ituiutaba para os próximos anos, visto que a produção láctea tem aumentado anualmente.

Nesse contexto, evidenciam-se as transformações proporcionadas pela dinâmica produtiva agropecuária em Ituiutaba, enfocando a cadeia produtiva do leite. Desse modo, compreende-se o redirecionamento produtivo local, o qual é resultante da implantação das agroindústrias processadoras de leite como a “Fazendeira (1938), Nestlé (1974) e Canto de Minas (1994)” (SOUTO, 2016, p. 112).

Nesse sentido, observou-se que na microrregião de Ituiutaba, mesmo diante do atual cenário agropecuário, o qual se alicerça no cultivo da cana de açúcar e da soja na prática da pecuária bovina de corte, a produção leiteira consegue prosseguir (SOUTO, 2016) e a fabricação de laticínios ganha espaço no mercado nacional.

Na região de Ituiutaba, a agroindústria leiteira amplia seu processo de desenvolvimento e com ela caminha a produção de laticínios. Esse resultado surge com melhorias das infraestruturas dos “complexos agroindustriais, a expansão da produção, ao crescimento do número de fornecedores, entre outras” (SOUTO, 2016, p.114).

Nesse aspecto, verificou-se que a instalação das agroindústrias foi fundamental para a expansão da produção de leite, pois a partir da existência da demanda, especialmente, por parte das indústrias de laticínios, contribuiu para manutenção dessa atividade, assim como a ampliação produtiva do leite na região. Nesse contexto, o laticínio Canto de Minas tem desempenhado papel importante no âmbito do município de Ituiutaba e de seu contexto regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa, realizou-se uma análise sobre o campo histórico de implantação e ampliação das indústrias em geral, no âmbito nacional e do segmento de laticínios no município de Ituiutaba, e buscou-se analisar a caracterização da atividade industrial do Laticínio Canto de Minas, a partir do seu contexto histórico, matéria-prima e produção.

Alcançou-se a resposta para o questionamento que norteou o estudo, isto é, saber como ocorreu o processo de desenvolvimento da indústria de laticínios em Ituiutaba e como este setor se estrutura a partir do estudo de caso de uma empresa. É notável o peso da indústria de laticínios para a economia de Ituiutaba e região.

A metodologia utilizada por meio de entrevistas auxiliou significativamente esta pesquisa, pois foi possível conhecer os contextos de captação do leite e a produção industrial do Laticínio em questão, com o olhar de especialistas da área desta empresa.

No caso da empresa analisada, observou-se que a mesma enfrenta desafios para manter a competitividade no setor e, para tanto, tem investido em tecnologia e controle de qualidade, pois trata-se de uma empresa de capital local, mas concorre com grandes empresas do setor no país.

Muitos fatores foram relevantes para o empreendimento, dentre eles, a agropecuária, que é uma atividade de grande relevância no município de Ituiutaba (MG), sendo que a produção de leite é um segmento que tem se destacado. Nesse contexto, a empresa pesquisada tem conseguido manter suas operações enquanto uma empresa de capital local, diante das grandes empresas multinacionais.

A empresa, objeto deste estudo, encontra-se numa região cuja configuração e reconfiguração econômica possibilitam investimentos na produção de laticínios, visto que o município e região possuem a matéria prima para abastecer as indústrias. E, nesse mercado, a participação do estado de Minas Gerais na composição da agroindústria brasileira aumentou e demonstra relevante papel desse estado na produção agropecuária e agroindustrial do país.

Por fim, por meio da análise de uma das empresas de laticínios de Ituiutaba, notou-se que há a configuração de uma rede de relações e interações que compreendem desde a origem da matéria-prima (no caso, os municípios que

produzem o leite) e o destino da produção (que transcende os limites do estado de Minas Gerais, alcançando unidades da federação de outras regiões como o Centro-Oeste, Norte e Nordeste).

## REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, F. **Um projeto para o Brasil**. São Paulo: Nobel, 2000.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n.51 de 18 de setembro de 2002. Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade de Leite Tipo A, Tipo B, Tipo C e Cru refrigerado. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 13, 29 set. 2002.
- CAFÉ TIJUCANO. **História**. 2018. Disponível em: <https://cafetijucano.com.br/a-marca/>. Acesso em: 01, set., 2018.
- CAMPOS, K. C.; PIACENTI, C. A. **Agronegócio do leite: cenário atual e perspectivas**. In: XLV Congresso da SOBER, 2007, Londrina. Anais. Londrina, 2007. p. 1 – 18.
- CANO, Wilson. **Crise e industrialização no Brasil entre 1929 e 1954: a reconstrução do Estado Nacional e a política nacional de desenvolvimento**. Revista de Economia Política, vol. 35, nº 3 (140), pg. 444-460, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010131572015000300444&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131572015000300444&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 20 Abril, 2018.
- CINQUINI FILHO, J. et al. **Desempenho econômico do sistema de produção de cria, recria e engorda em bovinos de corte da Fazenda Rosário, Ituiutaba-MG**. PUBVET, Londrina, v. 5, n. 9, ed. 156, art. 1056, 2011.
- COLOMBO, F. **A importância e a classificação das indústrias**. 2013. Disponível em: <http://f1colombo-geografando.blogspot.com.br/2013/03/2-importancia-e-classificacao-das.html>. Acesso em: 20 abril, 2018.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **A Indústria e o Brasil: Uma agenda para crescer mais e melhor**. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2010.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. **A Indústria em números – Indicadores**. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, ano 2, nº6, 2015.
- COSTA JUNIOR, J. F. **Políticas Públicas de defesa da concorrência: O Caso da Indústria Alimentícia do Brasil**. Monografia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- CURADO, M. Industrialização e desenvolvimento: uma análise do pensamento econômico brasileiro. **Econ. Soc.** [online]. 2013, v.22, n.3, pp.609-640. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20, abril, 2018.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Produção de Leite no Sudeste do Brasil**. Editores técnicos. Brasília, DF: Embrapa, 2002. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteSudeste/importancia.html>. Acesso em: 20, abril, 2018.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG. **Guia Técnico Ambiental da Indústria de Laticínios**. 2015. Disponível em: [http://www.feam.br/images/stories/producao\\_sustentavel/GUIAS\\_TECNICOS\\_AMBIENTAIS/guia\\_laticinios.pdf](http://www.feam.br/images/stories/producao_sustentavel/GUIAS_TECNICOS_AMBIENTAIS/guia_laticinios.pdf). Acesso em: 20, abril, 2018.

FRIG'WEST. **A Empresa.** 2018. Disponível em: <http://www.frigwest.com.br/?pag=produtos>. Acesso em: 31, ago., 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOBBI, W. A. de O. **A pecuária leiteira na comunidade da Canoa – Ituiutaba (MG):** persistência e resistência. 2006. 250 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HESKETT, J. **Desenho Industrial.** Tradução: Fábio Fernandes. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indústria - Produção Física – Agroindústria.** 2014. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfagro\\_nova/default.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfagro_nova/default.shtm). Acesso em: maio, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas.** 2.ed. Rio de Janeiro-RJ, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93009.pdf>. Acesso em: 25, ago., 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros.** 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014>. Acesso em: set., 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – Comissão Nacional de Classificação – CONCLA. 2018. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae>. Acesso em: set., 2017.

JBS. **Sobre História.** 2018. Disponível em: <https://jbs.com.br/sobre/historia/>. Acesso em: 27, ago., 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, L. P. de; PEREZ, R.; CHAVES, J. B. P. A indústria de laticínios no Brasil – um estudo exploratório. **B.CEPPA**, Curitiba, v. 35, n. 1, jan./jun. 2017.

NASCIMENTO, P. A. G. **Dinâmica da produção do espaço urbano e habitação popular na cidade de Ituiutaba (MG):** uma análise dos conjuntos habitacionais Jardim Europa, Residencial Carlos Dias Leite e Residencial Tupã. Monografia (Graduação em Geografia). 106p. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG. 2011.

NASCIMENTO, P. A. G.; MIYAZAKI, V. K.; MELO, N. A. Ituiutaba (MG): dinâmica da produção do espaço urbano e a habitação popular. **Geoaraguaia.** Barra do Garças: UFMT, v.6, p.90-115, 2012.

NESTLÉ. **História.** 2018. Disponível em: <https://corporativo.nestle.com.br/aboutus/history#tab-tab>. Acesso em: 25, ago., 2018.

OLIVEIRA, B. S. **Ituiutaba-MG: na rede urbana Tijucana:** reconfigurações sócio/espaciais no período de 1950 a 2000. 2003. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. 2011. Disponível em: <http://www.ituiutaba.mg.gov.br>. Acesso em 19, set, 2017.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **A importância da indústria no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/importancia-da-industria>. Acesso em: maio, 2018.

SANDRONI, P. **Dicionário de economia**. São Paulo: Atlas, 2004.

SEABRA, L. **O que é indústria de transformação**. 2009. Disponível em: <https://economiaclara.wordpress.com/2010/09/09/transformacao>. Acesso em: 20, ago., 2018.

SOUTO, T. S. **Agroindústria leiteira no município de Ituiutaba - MG: Organização/reorganização socioespacial no período de 1960 a 2013**. Dissertação (Mestrado em Geografia). 143p. Universidade Federal de Santa Maria – RS. Santa Maria-RS, 2016.

SOUTO, T. S. BEZZI, M. L. **A cadeia produtiva do leite em Ituiutaba/MG e os processos dinamizadores na interface do desenvolvimento local/regional**. VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional – Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul – RS. De 13 a 15 de setembro de 2017.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2000.

SYNGENTA. **Nossa História**. 2018. Disponível em: <https://www.syngenta.com.br/no-brasil>. Acesso em: 02, set., 2018.

VIANA, F. L. E. Indústria de alimentos. **Caderno Setorial Etene**. Ano 1, n. 4, dezembro, 2016.

## APÊNDICES:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL-FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA



### **Roteiro de entrevista – Produção e destino da produção acabada (funcionário da empresa- gestor de produção)**

**Todas as perguntas são referentes ao contexto da atividade industrial de laticínios no município de Ituiutaba.**

- 1) Nome da empresa:
- 2) Nome do entrevistado:
- 3) Setor:
- 4) Tempo que trabalha na empresa:
- 5) Produtos fabricados derivados do leite:
- 6) Para onde a empresa vende esses produtos?
- 8) Para quais empresas os produtos são vendidos?
- 9) A empresa busca modernização? Como?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL-FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**



**Roteiro de entrevista – Produção e captação de matéria-prima (funcionário da empresa- gestor de captação de matéria-prima)**

**Todas as perguntas são referentes ao contexto da atividade industrial de laticínios no município de Ituiutaba.**

- 1) Nome da empresa:
- 2) Nome do entrevistado:
- 3) Setor:
- 4) Tempo que trabalha na empresa:
- 5) Quantidade de leite captado mensalmente:
- 6) Existe uma época definida de safra ou de maior oferta do leite?
- 7) Onde a empresa compra o leite, só em Ituiutaba ou em outros municípios também?
- 8) Quanto ao tipo de resfriamento do leite nas propriedades, predomina o tanque coletivo ou individual?
- 9) Qual a importância da modernização da pecuária leiteira e quais são os pontos de melhoria na produção?
- 10) A empresa incentiva tal modernização? Como?
- 11) Para você, quais são os maiores desafios para a produção de leite na região atualmente?
- 12) Qual é a perspectiva para a produção de leite no município de Ituiutaba para os próximos 10 anos?